

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1950

## A ENTRADA DO NOVO ANO NO ALGARVE FOI SAUDADA EM MUITAS LÍNGUAS

LANÇADA, há poucos anos, a ideia pelo *Jornal do Algarve* de se celebrar nos nossos hotéis a passagem do ano, tal como de há muito se faz na Madeira, começou ela a ganhar volume e a enraizar uma tradição que teve este ano expressiva materialização nas manifestações que se realizaram desde a jovem vila do Guadiana até à imponência rochosa e evocativa de Sagres.



Os nórdicos, crestados pelos frios enregeladores, divertem-se à farta nas águas tépidas da praia montegordina

Toda a costa esteve movimentada e difícil é localizar o ponto onde essa animação atingiu maior alegria.

Ao encontro da nossa sugestão vieram desta vez o Comissariado do Turismo e a Casa de Portugal em Estocolmo favorecida pela gerência dinâmica do jornalista César Faustino que promoveu a vinda de algumas dezenas de nórdicos que fizeram de Monte Gordo o seu quartel general, daqui irradiando para todos os pontos do Algarve. Aos nórdicos juntaram-se ingleses, franceses, alemães, holandeses, norte-americanos e apreciável número de portugueses alguns dos quais do Norte do País.

Tanto as entidades oficiais como as populações colaboraram na recepção aos visitantes, sendo de salientar o acolhimento dispensado pela gente de Castro Marim aos estrangeiros que frequentaram o seu castelo e onde lhes foi servida uma merenda de tal categoria que até meteu «Vodka». De resto em toda a parte o povo, por natu.

(Conclui na 9.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO CONCURSO DE MONTRAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LOUVELMENTE empenhada na valorização turística do concelho, tem a Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António, a que preside o sr. eng. Acácio Madeira Pinto, tomado algum para o objectivo em vista, as quais, em especial na quadra do

Natal e Ano Novo, bastante contribuíram para modificar a fisionomia da vila, emprestando-lhe o cunho alegre e festivo que todos notámos. Referimo-nos particularmente à iluminação parcial da Rua-Passeio Teófilo Braga, que no fim do ano em curso se estenderá a toda aquela rua, abrangendo também a Praça Marquês de Pombal, e ao Concurso de Montras, que aos estabelecimentos comerciais da vila ofereceu renovado (e melhorado) aspecto, embora também mereça uma referência a vistosa queima de fogos de artifício promovida por aquela Comissão, em Monte Gordo, a quando da passagem de ano.

Formado pelos srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente em exercício da Câmara Municipal; eng. Acácio Pinto e Manuel Bravo da Comissão Municipal de Turis-

(Conclui na 9.ª página)

## À MESA DO CAFÉ PROPAGANDA DO ALGARVE

TODAS as noites, após o jantar, e à mesa do café, tenho encontro marcado com um amigo que vem de longa data, desde os tempos distantes da escola primária, passando pelos anos do liceu, até aos dias de hoje em que trabalhamos juntos, como oficiais que somos do mesmo ofício. É um amigo com quem se pode contar, um amigo certo, bom, um amigo às direitas, direi mesmo um amigo diferente, este meu amigo Janeiro, que está aqui, bem perto de mim, como perto de mim a vida quis que sempre andasse.

Se neste mundo existissem duas pessoas iguais, eu diria que o Janeiro e eu éramos assim; tão

(Conclui na 4.ª página)



Chamam a este padrão «pé-de-avestruz». O casaco é preto e branco, debruado e forrado com seda vermelha igual à do vestido que o acompanha o qual tem no cinto uma fivela de pércias brancas

## FINALMENTE! VÃO DESAPARECER AS PASSAGENS DE NIVEL DO SOTAVENTO

GRAÇAS à acção da nossa Direcção de Estradas, que tem a orientá-la o sr. eng. Rodrigues Pinelo e à compreensão da Junta Autónoma de Estradas vão desaparecer, finalmente, as passagens de nível do Sotavento que tantos embaraços causam ao intenso trânsito, principalmente na época estival. Assim, em Maio, será inaugurada a variante de Tavira que suprime duas passagens de nível e no primeiro semestre do ano corrente começarão as obras da passagem superior no sítio do Pinheiro (Cevadelras), eliminando-se a passagem de nível que ali existe e ficando liberta de tão perigosos obstáculos a estrada Vila Real de Santo António-Faro. Esta última obra importará em cerca de 3.000 contos.

A Direcção de Estradas procederá também este ano à rectificação do troço da estrada Lagos-Portimão, orçamentado em cerca de 1.000 contos e à rectificação e pavimentação betuminosa da estrada n.º 124 do Barranco do Velho a Cachopo (troço de Montes Novos à Feiteira).

## BOAS FESTAS AO «JORNAL DO ALGARVE»

TIVERAM a gentileza de nos endereçar Boas Festas, amabilidade que agradecemos e retribuimos os srs. eng. Eduardo de Aranes e Oliveira, ministro das Obras Públicas; eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria; prof. eng. Francisco Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear; eng. José Maria de Avilhez, chefe do Gabinete do ministro das Obras Públicas, engs. Manuel Baptista Neves e Carlos Alberto de Castro, secretários do ministro das Obras Públicas; M. Santos Traquino, dr. Carlos Picoito, Pedro Zaragoza Orts, «alcalde» de Benidorm; brigadeiro Vasco Martins, comandante José Salvador Mendes, capitão Duarte Henrique Pinto da Rocha e Cunha, Jorge F. B. Xavier Martins, majores Mateus Moreno e Jacinto Nascimento Moura, António Manuel Eusébio, Luís Gonçalves Camarada, professor Joaquim Galhardo Palmeira, João Manuel Socorro Domingues, António das Dóres, Paulo José Soares Coelho Vieira, José P. Cândido da Silva,

(Conclui na 6.ª página)

## VERDADES COMO PUNHOS SOBRE AS DEFICIÊNCIAS DO NOSSO TURISMO

VEZES sem conta temo-nos queixado das deficiências que afectam o turismo algarvio, os impedimentos que burocrática e inexplicavelmente se opõem, com teimosia incompreensível, ao melhor aproveitamento dos nossos quase ilimitados recursos turísticos constantemente obstaculizados por sectores dispares e apenas unânimes no levantamento da palissada que se opõe à progressão das iniciativas que tendam à valorização do nosso turismo. E daí o progredirem outras regiões vizinhas e concorrentes enquanto nós continuamos a marcar passo.

Estas considerações foram-nos sugeridas pela esplêndida crónica que Francisco Mata publicou no «Século» sobre a visita dos escandinavos à nossa Província e da qual nos permitimos extrair os seguintes períodos:

Com estes trunfos na mão, o Algarve e o Comissariado do Turismo não podem falhar. E, porém, necessário, que os Municípios da província ajudem muito, na urbanização e nos serviços de abastecimentos de água e luz. E os esgotos são ainda um problema. Também nos pareceu que o aeroporto de Faro, sem o qual esta campanha turística não seria possível, foi construído com modéstia, um pouco

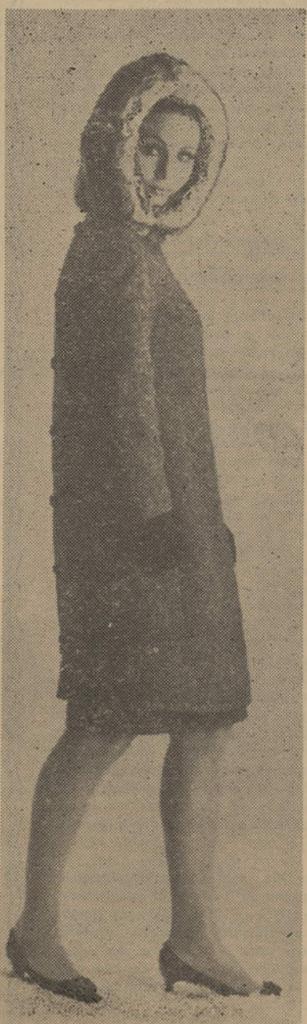
(Conclui na 4.ª página)

## O REI GUSTAVO DA SUÉCIA VIRÁ AO ALGARVE?

COMO se sabe, o rei Gustavo da Suécia é um grande apaixonado da arqueologia. Por esta razão, tendo tido conhecimento, através dos jornais, da descoberta de ruínas romanas na Praia Verde, situada a escassos quilómetros de Monte Gordo, o soberano sueco pôs-se em contacto com um jornalista escandinavo residente no nosso País, onde é correspondente de jornais suecos e finlandeses, que lhe forneceu diversos esclarecimentos acerca do interesse arqueológico das citadas ruínas.

Admite-se, por isso, que o rei Gustavo visite, embora sob rigoroso anonimato, a já famosa Praia Verde e outras regiões algarvias onde existam monumentos de interesse para a arqueologia.

Vê-se bem que estamos no Inverno! E a prova fornece-no-la este vestido-túnica criado por Dior. É de «shleand-cizento e abotoado nas costas. Tem um corte triangular que parte dos ombros e se rapete na bainha.



## NOTA da redacção

MAU grado os entraves e retraimentos actuando porventura como se ao manancial provocado pelo fenómeno turístico pudessem augurar-se limites, como se com largueza e predisposição desbordante não servisse ele todas aquelas regiões naturalmente predestinadas, de novo alcança o Algarve posição cimeira e inconfundível, agora nos ensaios de turismo hibernar cuja primeira fase se conclui. A centena de jornalistas alemães, «pioneiros» na frutuosa experiência, seguiram-se a quase centena de suecos, que por aqui cibandaram, esquecendo a alva paisagem e o frio intenso das suas terras longínquas no convívio amigo das gentes algarvias, banhando-se no Atlântico, percorrendo nos carros característicos e descobertos as nossas estradas, em demanda de motivos históricos, ou simplesmente comendo sardinhas assadas ao fogareiro, sobre o doirado das nossas praias ou no convés dos nossos barcos de pesca. Não duvidamos dos resultados do ensaio, confirmados pelo que deles vimos e ouvimos, mas parecemos que iria errada a nossa política turística se sobre eles agora descanássemos. Longa será a jornada e não lhe faltarão benesses a acompanhar a dimensão. E o que no Algarve ao estrangeiro se facultou pelo Natal e fim de ano, com apreciável comparticipação de nacionais de todos os pontos do País, pode e deve ser-lhe facultado, ainda em maior escala, na quadra que se avizinha, do Carnaval e da floração das amendoeiras. Isto se na verdade quisermos vir a assumir a posição que de direito nos compete, de potência turística de primeira ordem.

### CONTINUIDADE

## A saúde é a maior riqueza

### AS ADENÓIDES

Sempre que uma criança apanha um resfriado, as adenóides aumentam de volume, obstruem o nariz e forçam a respiração pela boca. O facto não tem maior importância se a obstrução desaparece alguns dias depois. Mas, se persiste, talvez seja necessária a ablação das adenóides.

Quando seu filho tiver, por muito tempo, dificuldade em respirar pelo nariz, leve-o ao especialista.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



# AS BOAS COLHEITAS COMEGAM COM ANTRACOL



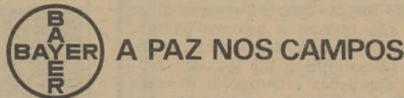
Na qualidade do seu vinho, o viticultor comprova os benefícios de ter cuidado das suas cepas, ao tratá-las com

## Antracol

Impondo-se rapidamente pelos seus resultados, ANTRACOL é o fungicida eficiente e persistente de que o lavrador precisa no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

## Antracol

cura, pinta, dura e dá fartura



exitos

## Loulé... em retrato



LouLÉ festejou condignamente a chegada de 1966. No dia 30, recebeu a visita dos estrangeiros atraídos pelo «sol de inverno» e «operação turismo» que vieram aqui seduzidos pela feira do artesanato.

Não teve o nível que as virtualidades de Loulé — podiam oferecer, neste campo, mas conseguiu entusiasmar os visitantes que dançaram, beberam, divertiram-se, compraram muitas lembranças e sobretudo ficaram conhecendo Loulé.

Assistiram a um combate de «carretilhas» à moda antiga e com tanta violência que houve cinco feridos, embora de pequena gravidade.

Alguns imitaram ou pretenderam imitar os cantares e dançares do grupo de Alte e colaboraram com os seus componentes entrando nas marcações. Claro é que esta feira do artesanato não passou de uma experiência, mas abriu o campo a realizações e iniciativas que poderão em futuro próximo, tornar-se grandes «cartazes» ou «atrações» de alto nível.

Não sabemos, ao certo, as impressões que os nossos visitantes levaram destas realizações, se a sua mentalidade de turistas reagiu favoravelmente às demonstrações dos usos e costumes do Algarve — do Sol, sabemos que dizem maravilhas — mas pensando pelo melhor, que se impressionaram com o que viram, não achamos mal empregado tudo o que se fez, pois cada um deles, será, junto dos seus compatriotas, um propagandista da passagem do fim do ano no nosso Algarve.

REPORTER X

## Cozinheiro

Precisa-se no Restaurante Lagosteira — LAGOS.

### «A VOZ DO MAR»

Entrou no ano décimo o nosso prezado colega «A Voz do Mar» que se publica no activo centro piscatório de Peniche onde estão radicados muitos algarvios. Ao seu director, sr. António Alves Seara e seus colaboradores as nossas felicitações.

JORNAL DO ARGARVE N.º 459 — 8-1-966

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Lagos

## Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, por este Tribunal e Secção de Processos, nos autos de Ac. Esp. de Justificação Judicial nos termos do Código do Registo Predial, em que são: autora — a Câmara Municipal de Lagos, e réus — Incertos, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos em relação ao «Prédio constituído por um tracto de terreno rústico, com a área de 1.414 m2, situado no Rossio de S. João, conhecido por Triângulo do Bandarra, confrontando do norte com Estrada do Convento da Senhora da Glória, sul e poente com vários proprietários, e do nascente com Estrada Municipal de S. João», para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem oposição, por simples requerimento, nos termos do art.º 199.º do Cód. de Registo Predial, ao pedido feito pela autora, no sentido de ser considerado justificado o seu direito sobre o identificado prédio. Encontra-se à disposição dos citandos, na Secretaria Judicial, o duplicado da petição respectiva.

Lagos, dezasseis de Dezembro de 1965.

O Juiz de Direito, Ricardo Velha

O Escrivão de Direito, Jaime Cruz, Borges da Silva

## Dactilógrafo

Com algum conhecimento de inglês para escritório em Albufeira. Resposta a este jornal ao n.º 6.915.

## PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 15

QUADRA DE AUGUSTO GIL

DIREITOS RESERVADOS POR JERRY

A 1	D 2	B 3	J 4			A 5	B 6	D 7	E 8
P 9	D 10	E 11	QUADRA DE AUGUSTO GIL			G 12	H 13	I 14	
L 15	M 16	Q 17	B 18		H 19	L 20	N 21	B 22	
J 23	M 24	N 25	P 26	C 27	R 28	B 29	C 30	D 31	
	I 32	J 33	N 34	A 35	G 36	P 37	E 38	F 39	
O 40	F 41	H 42	K 43	Q 44	F 45	K 46	DIREITOS		C 47
I 48	M 49	H 50	G 51		D 52	I 53	B 54	L 55	
N 56	K 57	E 58	M 59		Q 60	H 61	O 62	RESERVADOS	
I 63	R 64		C 65	A 66	O 67	M 68	JERRY	G 69	K 70
J 71	L 72	O 73		K 74	A 75	L 76	C 77	J 78	I 79

A...	Doença epidémica	5	66	1	35	75
B...	Faltas à verdade	29	6	22	3	54
C...	Trila	65	27	77	30	47
D...	Concorde	31	7	2	52	10
E...	Destino	11	58	35	8	
F...	Ferro temperado	39	45	41		
G...	Habita	12	69	36	51	
H...	Tépida	19	13	50	42	61
I...	Falhado	48	53	14	79	32
J...	Devaneio	23	33	73	71	4
K...	Mangual	74	57	70	43	46
L...	Descendentes	76	20	15	72	55
M...	Pequena betarda	59	24	68	16	49
N...	Cardápio	56	21	25	34	
O...	Sumo	73	67	40	62	
P...	Juntei	26	9	37		
Q...	Aqui está	44	17	60		
R...	Apelido	64	28			

(Ver solução noutra página)



## ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacos enfeitados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

FLORICULTORA-HORTO DO ROCIO DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caneças — Telef. 92 01 86  
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449  
Encarrego-me da construção de Jardins, para a qual tenho pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe de consultar a minha casa.  
ENVIAMOS CATALOGOS GRÁTIS

## Apenas noventa segundos

O CONHECIDO investigador atómico Wilhelm Fucks, catedrático da Escola de Engenharia de Aquisgran, publicou agora um estudo segundo o qual a China será tão potente como a Rússia em 1970; atingirá o nível dos Estados Unidos em 1980 e equivalerá aos dois colossos juntos em 1990. Segundo o diário «Excellior», do México, os melhores filmes sonoros de todos os tempos são os seguintes: «Aleluia», de 1929, filmado com actores negros; «A ópera dos quatro centavos», 1931, dirigida por Pabst; «O milhão», de René Clair; «Revolta a bordo», 1935, com Charles Laughton; «A quermesse heróica», 1935, com Louis Journe; «O cidadão Kane», 1945, com Orson Welles, como director e actor; «Henrique IV», 1935, com Laurence Olivier; «O engraxador», 1946, dirigida por Vittorio de Sica; «Monsieur Verdoux», 1947, com Charles Chaplin, como director e actor; «Ladrões de bicicletas», 1948, de Vittorio de Sica; e «Oito e meio», 1963, de Fellini. No Rio de Janeiro uma anciã, com receio de ser enterrada viva, determinou no seu testamento que lhe abrissem as veias antes de ser sepultada. Quando os herdeiros executavam esta última vontade, a velha despenhou e sucumbiu da hemorragia. Os herdeiros estão processados por homicídio por imprudência. Em Ontário uma tartaruga voltou a casa do dono vinte e cinco anos após o dia em que se perdeu a 25 quilómetros de distância. Percorreu um quilómetro em cada ano. Os dezasseis varredores de Skegness (Inglaterra) receberam um prémio em dinheiro, uma refeição e uma viagem grátis por terem recolhido em dois anos papel velho e objectos no valor de 8.000 libras.

## Festa de Natal dos pescadores da Fuseta

No salão paroquial da Fuseta, que se encontrava vistosamente engalanado, promoveu a Casa dos Pescadores local, a sua festa natalícia, de acordo com uma iniciativa que, pela sua assiduidade, é já hoje uma tradição. Constatou a mesma de uma noite de teatro, desempenhada por filhas de pescadores dirigida pela professora D. Maria Raimunda Carapeto, assistente social D. Maria de Fátima Santos e pela directora da Casa de Trabalho D. Josefina Ricardo, e pelo sempre dedicado sr. João de Deus Andrade. O vasto salão encontrava-se completamente cheio. Usou da palavra a sr.ª D. Maria do Rosário, assistente delegada na zona sul dos Serviços Sociais das Casas dos Pescadores que fez considerações sobre o Natal, agradeceu as facilidades e colaboração recebida e desejou aos pescadores umas festas felizes e as maiores prosperidades no Novo Ano.

O interesse despertado por esta simpática festa foi de tal ordem que houve que repetir o espectáculo, tendo no mesmo falado o sr. tenente Joaquim Duarte, delegado marítimo e dedicado presidente da secção local da Casa dos Pescadores. As suas palavras despertaram vivo interesse nas centenas de assistentes que lhe tributaram no final merecidos aplausos.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

## INVERNO AMENO... comprando e tricotando LÃS AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 — 1.º Andar — LISBOA 2

À MESA DO CAFÉ

# Propaganda do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

iguais como se fôssemos uma e uma só pessoa igual a si própria. Tão iguais nos pensamentos, tão iguais nos gostos, tão iguais nos temperamentos, tão iguais nas personalidades, tão iguais, enfim, em tudo o que caracteriza, define, distingue um ser humano. Tão iguais, até, no aspecto físico, tal a grande semelhança existente entre nós. Uma semelhança maravilhosa, maior, se se observar e apreciar, bem, que, das discussões que travamos, ou, dizendo com mais propriedade, das nossas trocas de impressões e de ideias, cada um de nós acaba sempre por ficar de acordo com o outro, acaba sempre por ficar com a razão do outro. Acaba sempre por ficar com aquela razão que, a nosso ver e em nossas consciências, será a única, a verdadeira e a imutável. Talvez mesmo a eterna... Aquela razão que será a tal luz que, como diz o nosso bom povo, nasce da discussão.

Aconteceu, há cerca de uma semana, à mesma mesa que sempre assiste aos nossos encontros de todas as noites e escuta as nossas vozes e, até, com o seu silêncio de pedra, nos ajuda, de certo modo, a achar a tão procurada razão. Aconteceu que, dessa vez, há cerca de uma semana, conforme dizia, este meu amigo Januário entendia não estar certo isto de se dizer bem do Algarve a propósito de tudo e a propósito de coisa nenhuma. Sempre o pregão enorme de idênticas frases estafadas apenas para o turista ver e crer! — afirmava ele contrariado. Era demais para o pobre Januário. Aborrecia-o e lamentava o facto de se dizer e escrever, constantemente, que o Algarve é, por exemplo, coisas como

pérola, jóia preciosa, paraíso, etc...., coisas estas que são banalidades e não passam, afinal, segundo ele, de simples abstracção enquanto se não provar como e porque o são, verdadeiramente, dentro da realidade do quotidiano. (Aqui o meu amigo confundia forma de arte literária com escrita dum cartaz de propaganda, mas não vem, agora, para o caso, falar sobre isso). E, seguidamente, a fim de reforçar o seu reparo, apontava, o meu amigo Januário, os exemplos vivos das queixas, das lamentações, das tristezas dos algarvios. Da pobreza, da miséria, dos males, das desgraças que afligem a terra e o povo do Algarve, como afligem, aliás, qualquer terra e qualquer povo deste mundo. E apontava-os como que a pretender demonstrar (longe de demonstrar mesmo.) que, vistos os factos como devem ser vistos, o Algarve não é, nem poderá ser nunca, aquela estrela caída do céu em terra portuguesa, ou quaisquer outras coisas parecidas com esta, muito populares e bonitas, que se apregoam ao turista que vem e volta. E, acrescento, ao turista que vem e decide ficar. Acrescento e sublinho, para completar melhor a frase do meu amigo...

Como não replicar, ao Januário, que as suas palavras, as suas observações, as suas ideias não eram senão descabidas e reflectiam, tão somente, uma santa ingenuidade? Como não dizer-lhe que, a pensar e a exprimir-se assim, não se parecia nada comigo, nem com ele próprio? Como não retorquir-lhe que, estando ele certo de que tinha um pouco de razão que fosse, não era igual a si mesmo? Não saberia ele o que significava propaganda? Desconheceria o

verdadeiro alcance do termo? Não saberia, o Januário, que isto de fazer propaganda de qualquer terra, empregando, para tal, palavras bonitas, de cartaz, não quer dizer, de modo nenhum, que se esteja a tentar definir, perfeitamente, a realidade dessa qualquer terra?, que se esteja a procurar levar a pessoa que lê, ou ouve, a confiar, plena e abertamente, sem risco de ser traída, numa realidade perfeitamente correspondente ao que está escrito, ou ao que está a ser dito? Tão pouco as pessoas que lêem, ou ouvem, serão tão simples, tão ingénuas, tão infantis, que vão acreditar, logo, sem sequer as suas dúvidas absolutamente naturais, que tudo será, assim, como ouro sobre azul. E tão pouco quem escreve, ou fala, terá, na verdade, grandes pretensões a que isso vá suceder. Mas o certo e o indiscutível e o que interessa, acima de tudo, é que é assim, com as tais palavras populares e bonitas, com os tais «slogans», que todos conhecemos, que se deve fazer, como se faz, propaganda. E, deste modo, admitem-se, perfeitamente, são completamente válidas, palavras do povo, bonitas, como pérola e paraíso, por exemplo, em «slogans» sobre a província algarvia semelhantes a este: «Algarve, pérola do mar, um paraíso para as suas férias!»

Porém, como pensar, Januário, que, com esta simples frase de cartaz (e, nota, não confundir com grande frase literária!), se estará garantido, se estará imunizado, contra uma possível chuva em plena época balnear? Todavia, a certeza é que existem, no Algarve, as maiores e melhores condições, a justificarem, em absoluto, o «slogan». Propaganda não implica mais do que isto. O resto será querer dificultar as coisas fáceis.

Ou dizer, Januário, que a equipa do Benfica e o jogador Eusébio, ou qualquer outra equipa, ou qualquer outro jogador, são os melhores do mundo querera mesmo dizer que são mesmo e sempre os melhores? Ou não significará, antes, que tal equipa e tal jogador reúnem condições e categoria capazes de justificarem a expressão, em qualquer altura, enquanto se mantiverem condições e categoria tais? Aquelas condições e categoria suficientes para poderem conseguir, numa possível disputa entre os melhores do mundo, o melhor lugar entre os melhores! Não será assim?

Parece-me que, daquela vez, o meu amigo Januário vinha, única e simplesmente, disposto a fazer crítica rápida, fácil, vulgar e destrutiva. Foi, porém, duma falta de visão, duma ingenuidade e duma infelicidade flagrantes. E, que diabo! — nunca antes assim fora! Mas, ainda daquela vez, como de muitas outras, ficou com a minha razão, e ficou igual a mim e a si próprio, na medida em que é acertado e justo afirmar que nós os dois somos iguais... Não é verdade, Januário?

A. M. E.

## Corpos gerentes da Mútua de Gado Bovino de Lagos

LAGOS — Na Mútua de Gado Bovino efectuou-se no domingo a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes para o corrente ano. Em vida do homem que foi tudo na Mútua, capitão Francisco António Correia, já pela ausência de espírito associativo, já pela confiança que todos depositavam, sem favor, nesse grande amigo da Associação, regra geral não compareciam sócios para a constituição da mesa. Na sessão de agora, talvez para honrar a memória do que soube ser grande na Associação, as presenças foram numerosas, tendo sido eleitos por unanimidade para os cargos efectivos da direcção os srs. José João Matias Batista, Lobato da Fonseca Bravo Castelo Branco e Joaquim de Sousa Piscarreta.



DEFENDA-SE DO DESTINO ... SEJA PREVIDENTE!

SEMPRE MAIS SEGURO

Antigamente, amealhava-se o dinheiro no fundo da arca... Hoje, as exigências da vida dificultam essas economias. Tenha a sua segurança e a dos seus defendida contra as inconstâncias do destino. Efectue os seus seguros de vida na ATLAS — ela será o fundo da sua arca!

O seguro na ATLAS é um escudo contra a adversidade

ATLAS  
COMPANHIA DE SEGUROS



## ESQUENTADORES «ZENITH»

Com dispositivo de segurança termo-eléctrico que elimina por completo os perigos das explosões e intoxicações provocadas por fugas de gás



AR CONDICIONADO «YORK» para conforto e indústrias

Torneiras, misturadoras e acessórios metálicos sanitários patentes «MAMOLI» — «PALÁCIO» e «ZENITE»

VÁLVULAS DE CUNHA «SUPER»

À venda nas melhores casas comerciais

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L.

2.ª Circula (a Cabo Ruivo), lote 10 LISBOA - 6

Telefs. 38 28 71 / 2 / 3 / 4 / 5 / 97 — Teleg. LUSITALIANA

## Verdades como punhos sobre as deficiências do nosso turismo

(Conclusão da 1.ª página)

a medo. As suas instalações para recepção e expedição de passageiros já não chegam para dias grandes, como foi o de domingo, com 91 pessoas para embarcar para Lisboa. A boa vontade e competência do pessoal da T. A. P. não chegaram para evitar a aglomeração de cerca de uma centena de passageiros (fora os que se foram despedir) numa área tão pequena. Ora este aeroporto está fatalmente «condenado» (e ainda bem) a um tráfego intenso.

Não cremos que seja um erro o acelerar rápido da indústria do turismo no Algarve. É natural que algumas coisas fiquem para trás, dada a pressa com que se corre. Mas caminhar lentamente pode significar perder-se o comboio, pois o turista não tem paciência para esperar. Tanto mais que no Mediterrâneo surgem coisas novas, como os grandes complexos turísticos que o Aga-Khan e o armador Onassis constroem vertiginosamente na Sardenha e em duas ilhas do arquipélago grego, respectivamente. Sem falar na concorrência da Costa do Sol espanhola, vizinha do Algarve. E este é o exemplo mais flagrante: se não tivesse turisticamente realizado com a velocidade que toda a gente conhece, apesar de deficiências que resultaram dessa construção a jacto, a Espanha não contaria tantos visitantes como nos últimos anos tem recebido. Logo, é preciso não adormecer, e a prova está à vista: esta campanha de Turismo de Inverno colocou, definitivamente, o Algarve no mapa mundial das férias para os friorentos. E já se sabe como ele atrai no Verão.

## Trens Lagos...

Para 1 e 2 cavalos. Milords, Vitórias, Brecks, Charabam, etc. Arreiros.

Vende: Canhão-Estremoz—Telefone 167.

## Festa de Natal do pessoal da Direcção de Estradas de Faro

A delegação em Faro da Casa do Pessoal da Junta Autónoma de Estradas organizou mais uma vez uma festa de Natal dedicada aos filhos dos cantoneiros deste distrito. No salão de festas da Sociedade Recreativa Artística Farense, amavelmente cedido para o efeito, efectuou-se um acto de variedades, em que gentilmente colaboraram a orquestra «Os Kaiser's», a cancionista Guida Maria, e ainda a pequenita Maria do Rosário e o estudante Pedro Manuel, em fados de Coimbra, ambos filhos do associado Vitor da Luz, recentemente transferido para o distrito de Viseu.

Seguiu-se uma merenda, servida pelas senhoras funcionárias da Direcção de Estradas. As crianças e seus pais, num total de três centenas de pessoas, foi proporcionado um passeio pela cidade e uma visita ao aeroporto, onde todos assistiram à partida do avião da carreira. Visitaram também o Museu de Etnografia Regional e o Museu Marítimo de Faro, onde as crianças foram convenientemente elucidadas. Embora o regresso se tivesse verificado ao fim da tarde, todos tiveram ainda ocasião de apreciar, graças à atitude simpática dos Serviços Municipalizados de Faro, a feérica iluminação da cidade, que a todos maravilhou.

As crianças regressaram felizes às suas aldeias sobraçando interessantes brinquedos de plástico, a todos oferecidos no fim da festa.

Foi-nos grato registar as palavras de «Glosa» inseridas no Jornal do Algarve de 1, sob o título das presentes linhas.

E porque o articulista inquiriu sobre a ideia que os forasteiros que visitam Lagos, têm dos seus habitantes ao verificarem a incógnita pura e simples, ou a existência agonizante dos valores, culturais, artísticos, desportivos e morais, o signatário, que desde há muito vem, na medida das suas possibilidades, procurando despertar tais valores, responde:

a) Que em todos os campos citados Lagos conta valores, quer nos que mais podem, quer nos que menos podem.

b) Que os que podem, regra geral, não estão para se incomodar, e os que menos podem, subjugados por aqueles, não conseguem mostrar o que valem.

c) Que os forasteiros que visitam Lagos, vindo o que o signatário vê, retiram lastimando a falta de união para que a cidade mais bela do Barlavento algarvio, venha a ocupar a posição a que tem jus.

d) Que tudo poderá caminhar para melhor, quando as criaturas se convencerem da necessidade de respeitarem as ideias dos outros para que respeitem as suas.

e) Que não perdemos a esperança em melhores dias, se mais valores como «Glosa» tornando públicas considerações sensatas, conseguirem despertar tantos e tantos, que dominados pelo materialismo da época que passa, poderão tornar-se úteis, pensando que têm alma, e que para o alimento desta só marca o bem-fazer — JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## Volkswagen

Série 17, em bom estado. vende-se. Mostra Empresa Destiladora do Algoz (Silves) recebendo-se prepostas no Largo de Santos, 13-1.º Esq., em LISBOA.

## CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO  
Chambres avec salle de bain  
Rooms with bath room  
RESERVAS:  
TELEFONES: 24062 • 24063  
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

## MÁRMORES

de todas as procedências e para todos os fins

Fornece:

Empresa de Mármore Progresso Messinense, Lda.  
Telefone 28-S. BARTOLOMEU DE MESSINES

Ao inteiro dispor

de todos os Ex.ªs Srs. Arquitectos, Engenheiros, Empreiteiros e Construtores Civis

# Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.-Dt. Telefone 326501  
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

## ESPAÇO DE TAVIRA

### As esperanças do sr. Juvêncio

(Qualquer semelhança... etc. etc. ... é pura coincidência)

**J**á lá vai a quadra festiva. No entender da pequenada nunca devia acabar. No das comerciantes devia repetir-se todos os meses. No entender dos pais dessa pequenada, freqüentes dos segundos... enfim... ainda bem que já passou.

Época essencialmente dedicada à família, à aproximação material e espiritual de amigos e inimigos, convidando (muitas vezes em vão) ao entendimento entre os diferentes povos e raças, é também ela que faz desabrochar e morrerem sonhos que quase sempre ficam apenas como sonhos.

Contaram-me há pouco o que tinha sido a passagem de ano do senhor Juvêncio e, por achá-la de certo interesse, ele que me perdeu a ousadia de a trazer até vós.

31 de Dezembro. A noite já vai por aí fora. Pelas ruas desertas, encolhendo-se do frio, deambra um humilde e admirável homem sobretudo que desanda (muitas vezes em vão) ao entendimento entre os diferentes povos e raças, é também ela que faz desabrochar e morrerem sonhos que quase sempre ficam apenas como sonhos.

Uma outra mostra tem, logo na frente, um grande bolo rei, várias garrafas de vinhos caros. Desta vez, sentindo a boca ressequida não pode deixar de passar a língua pelos lábios, antes de dar um hipotético prazer. E o café da esquina, ainda aberto. Do fundo da carteira extrai uma nota de vinte escudos, dobrada em quatro, o seu último dinheiro. E não admira muito pois, por especial deferência recebera no dia 20, Depois de tudo pago, da compra de meia-dúzia de pobres lembranças para a mulher e para os filhos, e entregues os tostões restantes à caridade para o governo da casa durante o mês que havia de vir (e ele era bem grande), apenas lhe ficara aquela nota para uns catordizitos.

Após demorada escolha, lá vai embrulhada uma garrafa de vinho gasificado que o sonolento empregado, cingidamente, lhe fizera o «favor» de vender por 10 escudos (não valia mais de 7850.) A cidade continua deserta. Aqui e ali ouvem-se os apitos, e gritarias, as orquestras, o rebentar de garrafas de espumante e o sr. Juvêncio, com um sorriso triste, encaminha-se para casa, onde a família o aguarda. A sala de jantar apresenta um aspecto frio, além daquele que a baixa temperatura lhe confere. A mobília razoável (há que manter as aparências) contrasta com a pobreza da casa. Uns carapaus fritos, pão de segunda, uns bolinhos secos, uma garrafa de vinho, mais a outra que tras embrulhada em papel de jornal. Não há pastéis de bacalhau (por falta do dito), nem rissóis, nem bolos caros. A volta da mesa a esposa e os dois filhos já haviam adormecido, cansados da espera.

O sr. Juvêncio acorda os familiares. Ligam o rádio e começam atacar a parca ceia. Depois de uns copitos do tinto, o chefe de família, à segunda taça de espumoso, aberto com grande e entusiasmado alarido, julga beber champagne do autêntico e a vida parece sorrir-lhe. A sua alegria contagia os pequenos e a mulher. Danam os quatro em redor da mesa, esgotam o sortido de bolinhos secos e o conteúdo das duas garrafas.

Nessa altura começam a ter visões: Para o ano, como há aumento de ordenado, comprás-no um vestido novo, não é verdade? E os pequenos precisam de sapatos, de uns casacos. E tu de um sobretudo...

LUIS M. HORTA

### ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

PLANTAS AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.  
Viveiristas autorizados n.º 3  
R. D. Manuel II, n.º 55 — Porto  
Tel. Roselândia — Tel. 21957

### O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43  
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz  
Telefone 95 20 21/22

JORNAL DO ALGARVE N.º 459 — 8-1-1966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pela Secção de Processos do Tribunal daquela Comarca, nos autos de justificação judicial que José Agostinho e mulher Virgínia da Conceição, ele marítimo e ela doméstica, residentes no sítio da Alagoa, desta comarca, requereram contra Maria do Livramento, viúva, doméstica, também ali residente, e OUTROS, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem oposição ao pedido formulado pelos mencionados requerentes, o qual consiste, resumidamente, em que a estes seja reconhecido o direito de propriedade, por prescrição aquisitiva, do prédio rústico situado no lugar de Alagoa, indicado, que se compõe de terra de semear, árvores e poço (do qual têm direito apenas a metade), inscrito na respectiva matriz sob os art.ºs 2.573 e 2.813. O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na referida Secção, à disposição de qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 17 de Dezembro de 1965.

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

## Pêlos

Depilação definitiva pela electro coagulação.  
Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434.



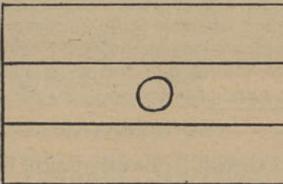
# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

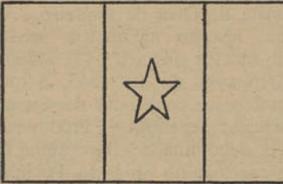
## Concurso para todos Bandeiras Mundiais

(2.ª parte) — 6.ª série

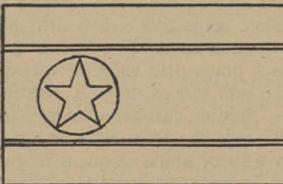
Corte por inteiro e desenho das três bandeiras;  
— Cole em postal, modelo próprio dos correios;  
— Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;  
— Remeta o postal à morada que acima estas notícias, indicando



N.º 64 — NIGER



N.º 65 — SENEGAL



N.º 66 — COREIA DO NORTE

claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 22. Ficará assim habilitado aos seguintes prémios, a sortear entre todos os que acertarem:

1.º — UM CORTE DE CALÇA, em Terylene sarjado, no valor de 120\$00;  
2.º — UM COBERTOR DE FIBRA, para casal, no valor de 85\$00;  
3.º — UMA SOMBRINHA DE NYLON, para senhora, no valor de 45\$00;  
4.º — UMA CAMISA DE NOITE em Nylon, para senhora, no valor de 27\$50;  
5.º — UM SAOTE DE TRICOT DE NYLON, para senhora, no valor de 16\$50.

ATENÇÃO: se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos pré-

mios, também atribuídos por sorteio.

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 3.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UM COBERTOR, próprio para noivas, no valor de 126\$00, Maria Joaquina Jesus Fazenda, R. Camilo Castelo Branco, 11-A, Castelo Branco; 2.º — UMA ENVOLTA PARA BEBÉ, no valor de 75\$00, Maria Adriana Ferreira, Rua da Carne Azeda, 74-A, Funchal; 3.º — UM GUARDA-CHUVA DE NYLON, para homem, no valor de 69\$00, Alberto Fernandes, R. Dr. António Passos, 31, Vila Real de Santo António; 4.º — UMA SOMBRINHA DE NYLON, para senhora, no valor de 45\$00, José Jesus Rôlo, Rua Gomes Freire, 7-2.º esq., Queluz e 5.º — UM PIJAMA DE SENHORA,

malha interlock, no valor de 39\$50, Ana Maria de Freitas Fernandes, Rua do Comboio, 57, Funchal.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo sido os seguintes resultados: 1.º, Maria Albertina Mota Esteves, Travessa do Carvalho, 22, Fundão; 2.º, José Rodrigues Rocha, Rua Alfredo Kell, 27, Olhão; 3.º, Maria Irene das Neves Mateus Guerreiro, Rua de Aveiro, 43, Vila Real de Santo António; 4.º, José Carlos Pereira, Caminho do Pilar, 16, Funchal e 5.º, Maria Santos Pereira, Rua Santa Maria, 253, Funchal.

Soluções desta série: bandeira n.º 55 — Tailândia, faixa vermelha branca, azul, branca e vermelha. Bandeira n.º 56 — Jemen, vermelho, branco e preto. Bandeira n.º 57 — Birmânia, fundo vermelho com quadrado de fundo azul, à esquerda.



**O NOSSO CORREIO**

Sortido de Inverno — Dadas as excepcionais vendas de quadra, encontram-se esgotados alguns dos muitos artigos de Inverno; no entanto, pode fazer o seu pedido sem receio, porque procuraremos atender da melhor forma, clientes de que todo o cliente merece (e damos) a mesma consideração e estima.

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes, seguem no dia seguinte.

## POUPE DINHEIRO... ..PAGANDO ADIANTADO

Pode fazer o seu pedido de artigos pelo processo que melhor quiser, no entanto permita que lhe digamos: se o pagar adiantadamente, as despesas de transportes serão menores e em muitos casos, a entrega será mais rápida.

Pode processar o pagamento com o simples envio por carta do respectivo valor em selos de correio; ou se o preferir, em notas por carta registada, vale de correio ou cheque.

Aproveite o pagamento adiantado como vantagem de poupar alguns escudos e abreviar a entrega da sua mercadoria.

EM BREVE

# SALDOS

A 2\$50

### Um apelo dos cegos do Norte de Portugal

A Associação dos Cegos do Norte de Portugal, do desejo humanitário de proteger maior número de inuisuais, está a fazer um apelo geral às pessoas de bons sentimentos, a fim de se inscreverem como sócios e darem possibilidades àquela instituição de ampliar a sua benemérita acção. As pessoas de bons sentimentos e que sintam o drama dos infelizes privados da luz dos olhos podem dirigir-se à referida Associação, a Rua de Santa Catarina, 783, 1.º, Porto.

### TINTAS «EXCELSIOR»

### AGENDA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL—Foi posta à cobrança, em 1 de Janeiro, a liquidação provisoriamente aos contribuintes dos Grupos A e B. Se a importância do conhecimento exceder 200\$00 será pago em 2 prestações, a 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Os contribuintes do Grupo C, que tenham iniciado a actividade no período de 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1965, apresentarão, de 1 a 10 de Janeiro, a declaração m/5. Os que iniciaram no último trimestre, só devem apresentar a declaração m/5 em Janeiro de 1966.

Também deverá ser apresentada, no mesmo prazo, idêntica declaração, quando tenha ocorrido, durante 1965, mudança do estabelecimento ou do domicílio do contribuinte, alteração do número de pessoas ao serviço da exploração comercial ou industrial ou, ainda, do número de máquinas ou veículos, aumento ou diminuição superior a 20% da renda, da taxa de ocupação ou da soma anual dos ordenados e salários.

Se a actividade for de exercício periódico ou interpolado a declaração m/5 será renovada todos os anos, no mesmo prazo.

Nos termos do § 1.º do art.º 3 do Código da Contribuição Predial, não incide contribuição predial sobre os prédios urbanos que se encontrem adstritos ao exercício de actividades sujeitas a contribuição industrial, embora dela isentas, quando os mesmos prédios sejam propriedade dos comerciantes ou industriais. Estes, no seu interesse, devem comparecer na Repartição de Finanças a fim de prestarem as necessárias declarações.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — A cobrança iniciou-se em 1 de Janeiro, devendo ser paga por uma só vez, quando de importância até 200\$00, ou a 1.ª prestação, quando for de importância superior.

Os contribuintes que tenham arrendado ou sublocado, em 1965, prédios ou parte de prédios urbanos devem apresentar, em Janeiro, a declaração m/130, em separado, por cada prédio, e assinada pelos próprios ou seus representantes legais, exigindo-se o reconhecimento notarial na falta do bilhete de identidade ou outro título de identificação.

IMPOSTO PROFISSIONAL—Os contribuintes devem apresentar, em Janeiro, uma declaração m/1, em duplicado, na Repartição de Finanças do concelho da área do seu domicílio, incluindo todas as remunerações ou rendimentos recebidos ou postos à sua disposição no ano antecedente, quando superiores a 18.000\$00.

As pessoas a quem competir o pagamento de rendimentos ou remunerações deverão apresentar, este mês, relações nominais, em triplicado, conforme m/8, com as importâncias respeitantes ao ano anterior. Estas relações serão organizadas por concelhos e ordem alfabética dos contribuintes, contendo cada uma os que residirem no mesmo concelho e as remunerações ou rendimentos líquidos e as importâncias deduzidas.

Os chefes, directores ou adminis-

tradores dos serviços públicos civis e militares, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, organismos corporativos e, bem assim, de quaisquer outras entidades públicas ou de sociedades e associações privadas comunicação à Repartição de Finanças do concelho da respectiva sede, em Janeiro, as remunerações que por eles foram pagas ou atribuídas, no ano anterior, às pessoas que exercam por conta própria alguma das actividades constantes da tabela anexa ao Código do Imposto Profissional.

As mesmas entidades deverão, ainda, comunicar, no mesmo mês, à Repartição de Finanças da área respectiva, os factos de que tenham conhecimento através de elementos existentes nas suas repartições, estabelecimentos ou organizações e que hajam produzido ou sejam susceptíveis de produzir rendimentos aos profissionais por conta própria, como sejam: intervenções em processos judiciais ou administrativos, elaboração de projectos, peritagens, pareceres, estudos e relatórios, prestação de serviços clínicos, cirúrgicos ou de enfermagem, cedência de locais para exposição de obras de arte e realização de concertos e conferências.

ACENDEDORES E ISQUEIROS — As licenças podem ser renovadas até 15 de Janeiro, dentro da tolerância permitida.

IMPOSTO SUCESSÓRIO — As anuidades deste imposto venceram-se em 1 de Janeiro e são pagas durante este mês.

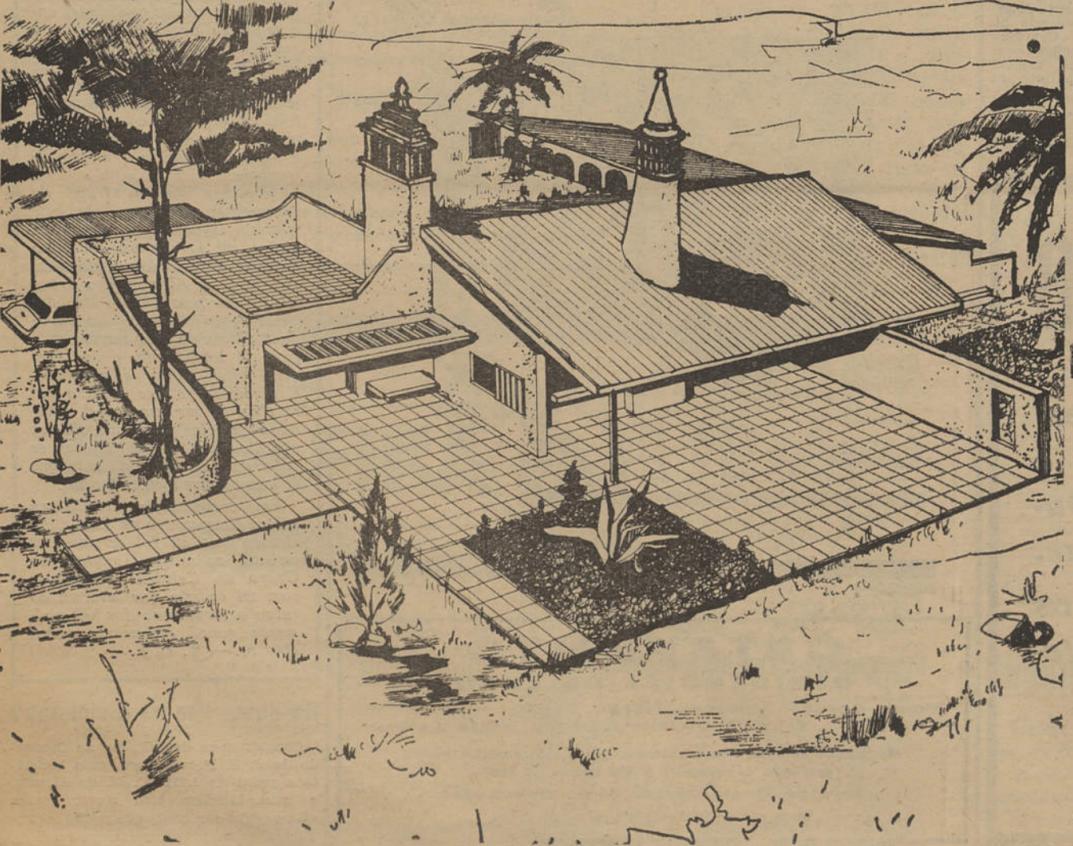
Enquanto durar o litígio judicial que houver motivado a suspensão da liquidação do processo, os contribuintes têm de apresentar, no mês de Janeiro de cada ano, nova certidão do estado da causa.

IMPOSTO DE TRANSITO — As licenças devem ser renovadas durante o mês de Janeiro, período de tolerância concedido.

Os títulos de isenção devem ser revalidados no mesmo prazo.

IMPOSTO DE SISA — Os adquirentes de heranças líquidas e indivisas devem participar, em Janeiro de cada ano, na Repartição de Finanças, e enquanto não forem partilhados os bens, as causas que a tal obstem e o número e data do conhecimento de Sisa.

TRANSMISSÃO CONTRATUAL, DEMOLIÇÃO OU EXPROPRIAÇÃO DE PRÉDIO ARRENDADO OU SUBLOCADO — Os contribuintes devem apresentar a declaração m/130 (declaração de prédio arrendado ou sublocado) no mês imediato àquele em que ocorreu o facto.



## Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

Praça de República, n.º 13-2.º, Esq.

Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado, n.º 35

Telefone n.º 23838

## Estabelecimento em Alcantarilha Trespasa-se

Por falecimento do seu proprietário. Bem situado e afluente. Trata Joaquim Martins Sequeira — Alcantarilha.

# BOAS FESTAS ao «Jornal do Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

dr. Luís Manuel Machado de Moura, Guilherme W. Bentheim de Noronha Moraes Pinto de Oliveira Martins, Jaime Ildefonso Mascarenhas, Ernesto Artur Cabrita, Francisco M. E. Pinheiro, António Firmino Leiria, Jorge A. Farinha, comandante Luís Cardoso de Figueiredo, João dos Santos Gago, José Furtado Júnior, Viriato Rodrigues Miguéis, Pedro Teixeira, Jorge António Aça de Matos, delegado da BEA em Faro, J. Fernandes Anjeirinha, poetisa Mary Lourdes Cienfuegos, D. Serafina Villanueva e família, D. André Savole, António Carlos de Lucena e esposa, dr. Maurício Monteiro, José Estêvão de Oliveira, António José do Patrocínio, casal Manuel e Irene Silva (E. U. A.), Manuel Costa Pereira, João Damasceno Covão, Manuel da Silva Rosa, António Mendes Sequeira, poetisa Maria Emília Dias Carmo, Celestino de Matos Domingues, delegado da TAP em Faro, que nos enviou uma artística agenda; dr. Manuel L. Silva (E. U. A.), Joaquim Nobre (Canadá), António Manuel Eusébio, artistas Maria Pereira e Pedro Teixeira, João Alberto Leiria, Esmeraldo José Borges, Tomás António Revez, J. Manuel da Silva Andrade, Candelias Nunes, Luís Gravanita Franco, José Damásio Dias Simão, Maglório Leiria, Manuel Galdes, José da Silva Guerreiro, Constantino de Sousa Martins, Benedito Guerreiro, António Vicente Campinas, Diogo Augusto Sérgio Peres (África Oriental Portuguesa), José L. Goya, José Luís Amaral Silva, Manuel Alfredo Sousa Costa (Angola), Bento Gomes Pombeiro, Oliveiros Brás Machado, Jesus Nunes Raimundo, Sebastião José da Luz, João Leal, Alberto Marques da Silva, Leonardo Jesus dos Santos, Manuel Cristiano Ferreira, Alvaro Duarte Gomes, Hermano Baptista, proprietário da Estalagem S. Cristóvão, Artur Aleixo Horta, José dos Santos Valentim (Brasil), João S. Correia, Florival Encarnação dos Santos Carmo, José dos Santos Stockler, Manuel Apolinário da Cunha, Antero Nobre e João I. Setúbal, Direcção de Estradas do Distrito de Faro, Associação Industrial Portuguesa, Conselho de Administração da Manufactura Nacional de Borracha, Ciesa — Publicidade S.A.R.L., Associação Protectora dos Artistas de Faro, Instituto Nacional do Sangue, Associação dos Cegos do Norte de Portugal, Robbaliac Portuguesa, Lullieux-Lefranc, Clube Náutico do Guadiana, direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional, Agência de

Santarém da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Grupo Desportivo da CUF, Transportes Aéreos Portugueses, chefe e funcionários da P. I. D. E. de Vila Real de Santo António, direcção do Grémio de Industriais de Panificação de Faro, LPE — Morrison, Lda., Associação de Atletismo de Faro, Agência Comercial de Faro, Rádio Alamoite, Externato D. Sancho (Mértola), Algarvesol — Empresa de Construções Civis, Casa Vieira, de Faro, Atla — Publicidade Limitada, Casa Marinell, de Albufeira, Acropolis, de Lagos, Café-Restaurante Caldeira, de Portimão, Sociedade do Campo Pequeno, Casa dos Doces Regionais, de Lagos e Ford Lusitana.

### Ofertas ao Jornal do Algarve

Da direcção da Adega Cooperativa de Lagoa, com os cumprimentos de Boas Festas, recebemos uma dúzia de garrafas do seu famoso vinho Afonso III.

Também teve a gentileza de juntar às suas Boas Festas um volume com produtos de que são representantes no Algarve os Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, o seu administrador sr. J. M. Cabrita Neto.

Da Casa Hipólito, de Torres Vedras, recebemos um artístico calendário de secretária ilustrado com aspectos fotográficos a cores de vários pontos do País, salientando-se a capa que é ilustrada com uma expressiva fotografia colorida da maravilhosa Praia da Rocha.

Do nosso prezado amigo sr. João Viegas Faisca, chefe da secção de Hipotecas de «A Confidente», recebemos duas interessantes agendas editadas por esta organização.

Igualmente da Empresa Litográfica do Sul recebemos uma útil agenda de secretária e outra de bolso e uma boa esferográfica, tendo-nos sido enviados também calendários pela Siemens-Companhia de Electricidade S.A.R.L. e Fábrica de Papel de Oeiras.

A Embaixada da República Federal da Alemanha remeteu-nos artísticos calendários de secretária, com reproduções a cores de monumentos, paisagens e actividades daquele país.

A todos os nossos agradecimentos.

### OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi nomeado, a título provisório, boletineiro e colocado na CTF de Portimão, o sr. Eurico dos Anjos Silva.

JORNAL DO ALGARVE N.º 459 — 8-1-66

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 17 de Janeiro próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de divisação de cousa comum que Maria Julieta Gil, de Vila Nova de Cacela, desta comarca, requereu contra Maria Isabel Gil Freitas e marido e outros, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, dos imóveis a seguir indicados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que adiante também se mencionam:

### A ARREMATAR:

Primeiro — Prédio rústico, denominado «Caminho de Ferro», no sítio da Fonte Santa, freguesia de Vila Nova de Cacela, que consta de terra de sequeiro e vinha, inscrito na matriz predial sob metade dos art.ºs 431 e 460 e 15/16 avos do art.º 563, o qual vai à praça pelo valor de seis mil escudos; Segundo — Prédio rústico, denominado «Barradinha do Salgueiro», no sítio do Pocinho, da mesma freguesia, que consta de terra de semear de sequeiro com diverso arvoredor, inscrito na matriz respectiva sob o art.º 829 e 1/6 dos art.ºs 797 e 798, o qual vai à praça pelo valor de quarenta e oito mil escudos; e Terceiro — Prédio rústico, denominado «Barrada do Péguiño», no sítio do Calço, ainda daquela freguesia, inscrito na respectiva matriz sob metade dos art.ºs 588 e 2.141, o qual vai à praça pelo valor de trinta mil escudos.

Vila Real de Santo António, 17 de Dezembro de 1965.

### VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito, (a) *Olímpio da Fonseca*
- O Escrivão de Direito, (a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

### O pessoal do «Amoniaco Português» celebrou a sua festa anual

Em Lisboa, na Casa da Madeira, efectuou-se a tradicional festa do fim do ano dedicada aos filhos do pessoal da sede do «Amoniaco Português», a qual decorreu muito animada. Nos salões figuravam um presépio e a árvore do Natal bem «frutificada» de lindas prendas para as crianças, às quais foi servida também uma merenda e oferecido um acto de variedades.

Antes de começar a simpática festa o secretário-geral, sr. Miguel de Lemos, em nome do pessoal, pronunciou breves palavras alusivas ao acto, dirigindo calorosa saudação aos administradores, por cujas prosperidades pessoais formulou votos.

Entre a numerosa assistência, constituída pelas famílias dos empregados, encontravam-se os membros do conselho de administração, srs. engs. Luis Quartim Graça, Albano Homem de Melo, major Eduardo Areosa Feio, eng. Hermenegildo Faria Blanc, dr. Francisco Correia Figueira, o delegado do Governo, dr. Henrique de Carvalho Costa, e os membros do conselho fiscal srs. Carlos Augusto Marques, capitão António Neves Graça e Jorge Lobo da Silveira Luis de Sequeira.

### TINTAS «EXCELSIOR»



## CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO

### O Banco Nacional Ultramarino tem condições para contribuir para o progresso de Lagos

Apesar de discordarmos dos juros que os Bancos cobram pelos empréstimos que realizam, nas operações (4,5% é muito para quem deseja servir o comércio e a indústria), admitimos que mesmo na modalidade de juros que consideramos exagerada para fomentar aquilo a que se chama progresso, o Banco Nacional Ultramarino tem condições para contribuir para o progresso de Lagos.

E tem condições porque desde tempos distantes, mesmo através dos seus correspondentes lançou raízes que pouco a pouco foram tornando-se cada vez mais sólidas. Com esta instalação ficou Lagos privada do melhor cartaz turístico da cidade, pois entaipado foi, sem motivo que se justifique, um painel de azulejos que mostrava aos nossos visitantes o melhor que Lagos tem. O tempo, o grande mestre, vem contribuindo para desfazerem as más impressões que acerca do Banco tínhamos sobre o enjampamento. Ao mesmo, estamos hoje convencidos, não foi alheia a vontade do proprietário da casa onde se encontra a agência do Banco e até de muitas criaturas que sentem prazer em destruir o que vale, apenas para amesquinhar os que na melhor das intenções concebem e realizam obras que podem valorizar Lagos. Com o desenvolvimento que de dia para dia vamos notando nas operações do B. N. U., as

instalações actuais serão dentro em breve insuficientes para acção condigna.

Tomando o Banco todo o prédio do qual ocupa o rés-do-chão, ficaria em condições de independência tais, que se honraria e a cidade. Na impossibilidade de tal, pois não temos dúvida no partido que o proprietário pretenda tirar, existem nas imediações da agência, tantos prédios de construção antiga e portanto carecidos de remodelação, que ao Banco não será difícil a sua aquisição para agência independente. Isto, de depender, para mais em Lagos, onde o egoísmo atingiu foros de civilizado, é muito grave. Quando menos se espera, os conflitos surgem e o B. N. U. para servir Lagos condignamente, não deixará de acolher os que aos seus serviços recorrem.

Esta, é a base do progresso, e Lagos deseja progredir, para o que todos os independentes são poucos. O signatário, é independente, alvitra por desejar o bem colectivo e amor a Lagos, que o alberga há quase 50 anos.

O Banco Ultramarino está como os demais estabelecimentos bancários em Lagos, nas nossas graças, como é hábito dizer, pois todas as portas se abrem de par em par para atenderem os nossos pedidos. Lagos porém, merece edifícios como o do Banco Português do Atlântico, esperando por isso que ao Ultramarino não seja indiferente o nosso apelo. — JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

### Precisa-se

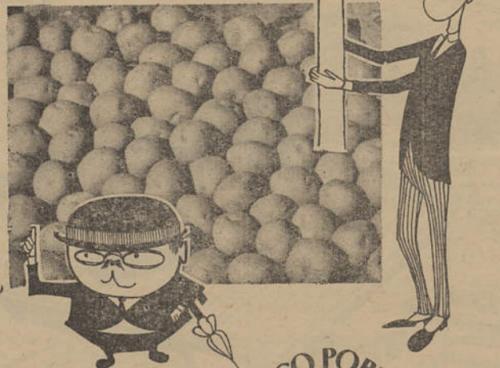
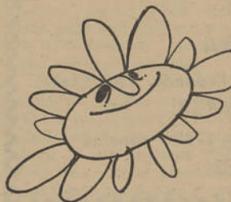
Empregada com prática de escritório, com conhecimentos de contas correntes e dactilografia.

Respostas a este jornal ao n.º 6.904.

### Tiazolin

O melhor tratamento Anti-Caspa do Mundo. Um produto HENRY-COLOMER Portugal.

batatas adubadas com SULFATO DE AMÓNIO



AP/20-4

### CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO  
Telef. 429 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e veranda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar  
Duas pistas de Bowling (em construção)

### CRÓNICAS LIGEIRAS

## FOLCLORE

FICA o pacato cidadão estupefacto quando toma conhecimento de certos insólitos acontecimentos que não lembram ao mais sabido. Foi nem mais nem menos isto que me aconteceu a mim quando, há alguns dias, ao abrir o jornal, se me deparou a notícia de que o Grupo de Danças e Cantares do Restaurante Folclore de Lisboa se deslocara ao Algarve a fim de se exhibir, com números do nosso folclore regional, perante os turistas escandinavos que vieram passar as festas do Natal entre nós. A primeira reacção, não quis acreditar, tão desproporcionada era a pretensa exibição de um grupo não algarvio em terras do Algarve, com números do nosso folclore, quando há por aí, pelas nossas aldeias, vilas e cidades, tantos grupos etnográficos com falta de trabalho e não de possibilidades, pois interpretam os nossos cantares e danças na sua bela pureza tradicional. Tendo-me informado, porém, cheguei à conclusão de que a notícia era verdadeira. Efectivamente o Grupo de Danças e Cantares do Restaurante Folclore deslocara-se, por especial convite da entidade promotora das Festas de Inverno na nossa Província, a um hotel de Monte Gordo, onde com a exibição sofisticada de um pretérito folclorismo algarvio «galvanizara os nossos visitantes» — usando os próprios termos da notícia que me foi dado ler.

E como a «coisa» não pode passar sem o respectivo comentário, vejo-me forçado a tecer aqui algumas considerações pertinentes acerca do acontecimento que classifico de verdadeiramente insólito, pelo ineditismo de que se reveste. É doloroso, concordo, focar esta nota discordante, quando toda a organização das festas do fim-de-ano no Algarve decorreu da melhor maneira. Mas nós, os algarvios, não podemos ficar calados perante esta usurpação de direitos que prejudica os nossos ranchos locais, os quais vivem de muitos sacrifícios e boas-vontades, fornecendo-nos ainda a demonstração mais pura das qualidades ancestrais do nosso bom povo, e que favorece um grupo profissional de fora da Província que se exhibe — não importa se bem se mal — tanto em números do folclore algarvio, como do minhoto, como do ribatejano, com a mesma «alma» e o mesmo «vontade».

Admite-se que o Grupo do Restaurante Folclore interprete números algarvios nas suas exhibições em Lisboa ou em qualquer outra parte do mundo. Mas vir agora ao Algarve, isso é que não entra pela cabeça de ninguém e muito menos dos algarvios! É que aquele rancho profissional nada mais pode fazer que imitar! Sentir é connosco. E acrescente-se que o facto para além de ser lamentável, acarretou despesas à organização, as quais seriam muito menores se se servisse da prata da casa que é, incontestavelmente, melhor.

Em compensação, vimos na Adega Cooperativa de Lagoa, no almoço que ali foi servido aos turistas, os moços e moças do Grupo do Calvário exibirem-se com tal «garras» que levaram ao rubro o entusiasmo dos habitualmente pouco expansivos escandinavos. — T. da L.

### De quem são as bicicletas?

Encontram-se depositadas no Comando da P. S. P., em Faro, uma bicicleta a pedal n.º 1.711 - C. M. de Aljezur, e uma bicicleta com motor marca «Buch», de cor azul, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

# OLEANDER COUNTRY CLUB

Comunica a V. Ex.ª que reabriu o seu restaurante com esmerado serviço de almoços e jantares, às Sextas, Sábados e Domingos. Durante a semana temos serviço de Snack Bar.

As reservas para almoços e jantares nos dias acima indicados, devem ser feitas pelo telefone 193 — Albufeira — Horta da Bolota.

Com os cumprimentos da Gerência

# NECROLOGIA

### António Cordeiro Marques da Costa

Para jazigo de família, no cemitério de Vila Real de Santo António, realizou-se o funeral do sr. António Cordeiro Marques da Costa, de 60 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Irene Alvarez Marques da Costa, irmão da sr.ª D. Maria Luísa Cordeiro Marques da Costa Rocha e cunhado do sr. dr. José Isidro Farrajota Rocha.

### D. Antónia de Jesus Pato

Com a idade de 84 anos, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Antónia de Jesus Pato, natural de Alcaria Ruiva (Mértola), viúva do que durante muitos anos foi conhecido comerciante em Vila Real de Santo António, João Inácio Pato. Era mãe das nossas compatriotas, sr.ª D. Maria Isabel de Jesus Pato Anselmo, casada com o nosso amigo sr. Aurélio Anselmo; D. Alice de Jesus Pato Delgado Caraga, D. Felicidade de Jesus Pato Baudoin Taveira, casada com o sr. Adão Baudoin Taveira e D. Valentina de Jesus Pato de Góis Oliveira, casada com o sr. Francisco Góis de

Oliveira e avó da sr.ª D. Maria Isabel de Jesus Pato Anselmo Tavares Galhardo, casada com o sr. Valentim Tavares Galhardo, oficial do Exército em serviço no Ultramar, e do sr. capitão João de Jesus Pato Anselmo também em serviço no Ultramar, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Silva Anselmo e tia da sr.ª D. Antónia Evangelista.

### Joaquim Falcão Ramalho Ortigão

Para jazigo no cemitério de Faro, realizou-se o funeral do sr. Joaquim Falcão Ramalho Ortigão, de 65 anos, proprietário, natural de Tavira, que faleceu em Lisboa. Era irmão das sr.ªs D. Rita Falcão Ramalho Ortigão Pinto Cortes e D. Teresa Falcão Ramalho Ortigão e dos srs. João e Sebastião Falcão Ramalho Ortigão.

### D. Felicidade Iria

Faleceu em Quarteira a sr.ª D. Felicidade Iria, de 87 anos, viúva, mãe dos srs. dr. Joaquim Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, e João Teófilo Iria, comerciante.

### Joaquim António Pacheco

Para jazigo de família no cemitério de Olhão, realizou-se o funeral do sr. Joaquim António Pacheco, viúvo, de 92 anos, proprietário da firma J. A. Pacheco com actividade nos concelhos de Olhão e Tavira. O falecido, muito estimado nesta localidade, era pai da sr.ª D. Judite Pacheco Pinto, e avó das sr.ªs D. Gertrudes Pacheco Cocco e D. Maria de Natividade Pacheco Pinto; e dos srs. comandante Pacheco Pinto, ausente no Ultramar, João António Pacheco, gerente da Aliança Panificadora Olanhense e capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto.

### D. Aurora de Mascarenhas Corte Real Graça Mira

Faleceu a sr.ª D. Aurora de Mascarenhas Corte Real Graça Mira, de 74 anos, natural de Lagoa, viúva do sr. Jaime da Graça Mira. Era filha do sr. José da Graça Marim (já falecido) e da sr.ª D. Maria Emilia de Mascarenhas Corte Real Graça Mira, mãe das sr.ªs D. Maria Amália de Mascarenhas Corte Real Graça Mira Dias da Silva, D. Maria Isabel Corte Real Graça Mira, D. Maria Eduarda de Mascarenhas Corte Real Graça Mira Fournet, D. Maria Fernanda de Mascarenhas Corte Real Graça Mira da Silva e D. Maria Helena Corte Real Graça Mira Manique e dos srs. António de Mascarenhas Corte Real Graça Mira e Fernando de Mascarenhas Corte Real Graça Mira.

### TAMBÉM FALECERAM:

Na PATÁ (Bolliqueime) — o sr. José de Brito da Mana Silva, de 96 anos, proprietário, natural da freguesia de Evidades, viúvo de D. Inácia de Brito da Mana, pai das sr.ªs D. Rosa de Brito da Mana Ataíde, casada com o sr. João Luís Gonçalves Ataíde, proprietário em Mocimboa, D. Inácia de Brito da Mana, casada com o sr. Manuel de Brito da Mana, residente em Loulé, e do sr. José de Brito da Mana, regente agrícola, residente em Faro, e avó da sr.ª D. Maria Luísa da Silva Gonçalves Cochoado, casada com o sr. António Manuel Cochoado, residente em Pêra, e do sr. dr. Manuel José de Brito da Mana, residente no Canadá.

Em SALIR — a sr.ª D. Maria Coelho da Palma, de 83 anos, e o sr. Manuel Dourado de Sousa Eusébio, de 60 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Martins Eusébio, pai dos srs. Manuel Dourado Martins Eusébio, José Manuel Martins Sousa Eusébio e António José Martins Sousa Eusébio e da sr.ª D. Maria Manuela Martins Eusébio, e sogro das sr.ªs D. Natália Dias Marim Teixeira e D. Idalina de Sousa Militão Eusébio e do sr. José Fernando Ferreira.

Em BENSAPRIM — a sr.ª D. Isabel do Jesus Pacheco, de 82 anos, proprietária muito conceituada e a pessoa mais idosa da povoação, viúva de José Domingos Pacheco.

Em SILVES — a sr.ª D. Ana Rosa de Deus Lola Lima, viúva, de 81 anos, natural de Funchal e residente há anos naquela cidade, abastada proprietária, mãe das sr.ªs D. Maria de Lourdes Lola Lima de Sousa e D. Maria Rosa Lola Lima Barracha, casadas, respectivamente, com os srs. João Gonçalves de Sousa, importante comerciante e agente da Philips em Silves, e dr. Joaquim Manuel de Azevedo Barracha, licenciado em Económicas e Finanças e professor na Escola Industrial e Comercial de Silves, e avó dos meninos João António e Eduardo José Lima Gonçalves de Sousa e das meninas Ana Vitória, Rosa Maria e Maria de Lourdes Lima de Azevedo Barracha.

Em LISBOA — a sr.ª D. Gertrudes Rosa, de 94 anos, natural de Faro, avó da sr.ª D. Maria do Carmo Grelha, casada com o sr. João Inácio Grelha, proprietário.

— o sr. Lázaro da Encarnação Afonso, de 72 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Evangelista de Jesus Afonso.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pesames.



### Crónica Ligeira

#### PASSAGEM DE ANO

Foi graças à alta escola De gente alegre e carola (Que não é anacoreta) Que a noite de S. Silvestre, Por virtude dum certo mestre Se festejou na Fuseta!

Senhoras em trajes de gala E cavalheiros de bengala Vieram de carro e de trem; E os perfumes que traziam Até quase que escondiam O perfume do armazém!

Viajando numa charretes De Ford ou Chevrolet De Simca 1000 ou de Volvo; Desde a modesta à pedante, Toda a gente elegante Foi ao armazém do polvo!

E houve muita admiração Pela bela iluminação De lâmpadas em cestos às cores! E para lhe fazerem jus Houve danças à média luz Recordando velhos amores!

Doutores e engenheiros Estudantes e merceiros Vibraram de emoção! E o espumante engarrafado Andou sempre de braço dado Com a botija do carrasol!

Houve Porto e Moscatel, Conhaque e Brandy-Mel, E aguardente de cana! E o bom vinho da região Deu enorme animação As améboas do Santana!

Houve galinha de fricassé, Carne assada e puré, Um nunca acabar de aguaris! E em lower de S. Silvestre Houve quem perguntasse ao mestre: — Já não come há quantos dias!

Papos-secos eram aos centos Comidos pelos elementos Do conjunto musical... E até parece loucura Como após tanta fartura, Conseguiram tocar tão mal!

E quando a festa acabou E o baile se desarmou, No meio de muita poeira, Alguém com certo desvelo Via já não haver cabelo Na careca do Teixeira!

REIS D'ANDRADE

### Vende-se

Camion marca ALBION de 7.000 kg. carga útil em bom estado tendo levado reparação geral, sem rodar. Motor eléctrico estado novo, de 3 cavalos trifásico marca RABOR. Cofre porta grande, balança toda em ferro sistema básica para 300 kg. Resposta a este jornal ao n.º 6.897.

### Propriedade

Compra-se, pequena propriedade com vista de mar, situada a menos de 1 quilómetro da praia. Necessário estar registada para poder-se fazer escritura imediatamente. Inútil enviar ofertas com preços especulativos. Agradece-se envio de pormenores e mínimo preço, para não perder tempo. Resposta urgente ao: Apartado 2.386, Lisboa-2.

### VENDE-SE

Furgoneta FIAT caixa aberta 1.204 quilos de carga matrícula B. A.-60-41 e automóvel VOLKSVAGEM ligeiro matrícula L. D.-18-95 transformado modernamente com vidro grande atrás, faróis modernos e pisca-pisca tudo em óptimo estado de conservação. Informa o próprio, José dos Santos Bernardo — Rua Vale de Carneiros, à Penha, FARO.

**A PORTA DOS GRANDES LUCROS!**  
É-LHE ABERTA PELA empresa predial **NORTENHA**  
PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA  
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES  
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS  
PORTO LISBOA COIMBRA  
Correspondente em FARO **MAFATIL**  
RUA IVENS, 11, 1.  
TELEF. 2.42.43

### ACTIVIDADE REGIONALISTA DA CASA DO ALGARVE

A Casa do Algarve que, na medida das suas possibilidades, pretende intensificar a divulgação das actividades do Algarve e do conhecimento das suas excepcionais condições de zona de turismo e que tem realizado em colaboração com o SNI, recepções a turistas estrangeiros e distribuição de produtos regionais, tomou agora a iniciativa de ter permanentemente na sua sede uma exposição desses mesmos produtos, assim como fotografias, plantas, desenhos, etc. de instalações hoteleiras e outros motivos de conveniente propaganda desta privilegiada terra portuguesa.

Porque as ideias desinteressadas não são recebidas entre nós sem uma pontinha de dúvida, a exposição que se vai agora inaugurar não representa ainda, em verdadeira grandeza, o volume e a variedade dos produtos da região algarvia. Marca no entanto um esforço e um princípio que não tardarão a ser compreendidos pelos verdadeiros interessados.

A inauguração da exposição realizar-se-á às 21,30 do dia 14 do corrente, após o que pronunciará uma conferência o sr. Luís Gravanita Franco que se ocupará da «Problemática Turística do Algarve».

Dado que o conferencista tem viajado por grande parte do Mundo e ao turismo tem dedicado laborioso estudo, aguarda-se com grande expectativa a explanação do seu trabalho de flagrante oportunidade e possível contributo para a solução de alguns problemas relativos a esta importante fonte de riqueza nacional.

### A cadeia de Lagos não teve presos no dia de Natal

LAGOS — É-nos agradável referir que apesar da inactividade da maioria dos lacobrigenses, as graças de Deus para Lagos assinalam-se de dia para dia.

A cadeia comarcã que abrange uma área relativamente grande, não contou presos no dia de Natal de 1965.

A praia da D. Ana, viu-se repleta de suecos, dinamarqueses e finlandeses no dia 30 de Dezembro de 1965. Ali, lhes foi servido almoço pela Estalagem de S. Cristóvão que vem, felizmente, contribuindo para o bom nome de Lagos. Tivemos conhecimento que o proprietário mais não fez por prevenção tardia o que se explica, por se tratar de «passelo marítimo a praia desconhecida». Mesmo assim, a avaliar, pelo que nos têm referido os que mais de perto acompanharam os que passaram a tarde de 30 na praia D. Ana, tudo resultou a contento dos nossos visitantes. — J. S. P.

### Publicações

«Focus — Enciclopédia Internacional»  
Está publicado o fascículo n.º 23 de «Focus — Enciclopédia Internacional», o qual insere muitas ilustrações, ocupando-se, entre outros, dos seguintes temas: Dolmen, Dominicanos, Dar, Dostolevski, Alto Douro, Doutor, Douror Litoral, Drenagem, Dreyfus, Dualismo, Dublin, Duelo, Alexandre Dumas, Santos Dumont, Isadora Duncan, Albrecht Durer, Eleanor Duse, Gil Eanes, Eclusa, Ecologia, Economia, Ecumenismo, Edinburg, Edson, Educação, Egeia, Egipto, Einstein, Eisenhower, Elasticidade, Electrão, Máquinas Eléctricas, Electricidade, etc.

DIRECCAO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRICOLAS — Saiu o Caderno n.º 26 que insere o trabalho «O serviço de avisos agrícolas em França — Avisos do milho da Videira», do eng. agrón. Rodrigo Xavier da Cruz.

### Casa Armazém

Compra-se construção recente, em Lagos, 4 a 6 inquilinos. Indicar preço a José Cláudio Encarnação, Rua da Atalaia, 35 — LAGOS.

Trespasa-se, por motivo de falecimento, c/ área de 112 m2., bem localizado próximo do mercado, em Faro. Tratar Rua de S. Luís, 36 ou telefone 22637.

### Hotel no Algarve COMPRA-SE

Entidade estrangeira compra Hotel no Algarve junto ao mar acabado ou em construção. Enviar informações sobre local, capacidade e categoria para o n.º 6.877.

**SEGURE BEM OS SEUS HAVERES**

COMPANHIA DE SEGUROS **MUTUALIDADE**

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PFC 325363 • Porto: Rua Sá de Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

### ARDOR? ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF **RENNIE**

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição. Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE. Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.



### Pessoal Hoteleiro

para hotel de 1.ª classe, em FARO  
PORTARIA — MESA — COZINHA — QUARTOS  
Resposta com indicação habilitações, idade, referências e, se possível, fotografia, para:  
HOTEL EVA (Empresa de Viação Algarve, Lda.) — FARO

### a contabilidade HOTELEIRA

**EFICEX KIENZLE**

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO  
Consulte-nos.....  
AVENIDA JOÃO XX, 4-A • TELEFS. 72 70 28  
72 20 74 • EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL  
228-22, DTO, TELEF. 3 08 98 NO PORTO

**EFICEX KIENZLE** A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

### Chauffeur oferece-se

Com prática de todos os veículos automóveis e prática de máquinas agrícolas.  
Resposta a este jornal ao n.º 6.898.

### Acidentes de viação em Faro

No cruzamento das ruas do Celeiro e São Luís, colidiram os automóveis BH-12-51 e EI-90-17, conduzidos respectivamente por Francisco Rui Negro Belo e Maria Otília Margarida Pacheco, residente nesta cidade. Do acidente resultou danos nos veículos e lesões nos ocupantes do 2.º veículo.

— Na Estrada da Penha — Faro, um dumper conduzido por Joaquim de Sousa Chumbinho, residente naquele sítio, numa ultrapassagem colheu Manuel Sousa Neves, casado, cobrador da Salco, residente na Travessa do Pé da Cruz — Faro, que seguia numa bicicleta, prostrando-o no solo, seguindo a marcha sem lhe prestar assistência. Do acidente resultou o ciclista sofrer ferimentos e danos no vestuário. O processo foi remetido ao Tribunal Judicial.

— No Largo de São Pedro, o auto ligeiro FB-80-25, conduzido por Joaquim da Conceição Nobre, residente na Rua Actor Nascimento Fernandes, colheu Rita Nina, de 60 anos, solteira, doméstica, residente na Estrada da Penha, que sofreu ferimentos pelo que ficou internada no hospital da cidade.

— No cruzamento das ruas Reitor Teixeira Guedes e Atáide de Oliveira, o auto-ligeiro n.º EI-56-08, conduzido por João Alexandre Viegas, residente na Fuseta, colheu Custódio Mendes Pires, residente no Alto Rodes — Faro, que seguia numa bicicleta e na ocasião não respeitou uma placa de Stop. Do acidente resultou o velocipedaista sofrer ferimentos, pelo que ficou internado no hospital da cidade e os veículos com danos.

PARA MAIOR EFICIÊNCIA DOS SEUS TRANSPORTES...

## OS NOVOS FURGÕES COMMER



### MAIOR CAPACIDADE

Racional aproveitamento do espaço útil.  
3 confortáveis lugares sentados, à frente, com a carga máxima (1.250 Kgs.)  
Transformável em autocarro de 9 lugares.

### MAIOR ECONOMIA

Mecânica robusta. Acabamento impecável. Construção sólida.  
Facilidade de manobra.  
Velocidade e potência  
para reduzir o tempo de transporte  
na cidade ou na estrada

### VÁRIOS MODELOS À SUA ESCOLHA

A partir de 2 tipos básicos,  
vários modelos para carga ou passageiros,  
que respondem às suas necessidades.

## J. COELHO PACHECO

COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES · RUA BRAAMCAMP, 90, 92, E 94—LISBOA

NO ALGARVE

**SORESULIS — Soc. de Representações, Lda.**

STAND — OFICINAS — ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Rossio de S. João, 61

Telef. 446

**LAGOS**



## HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195

Telef. 48181 - Teleg. RENOTEL - LISBOA

Um moderno Hotel—Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Ótimo serviço de Restaurante e Bar

AUTO PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

### Um nosso comprovinciano galardoado com o «Prémio Governador da Guiné»

O «Prémio Governador da Guiné» instituído pela TAP e destinado a galardoar militares ou civis que na província da Guiné se distingam na luta contra o terrorismo, coube desta vez a um algarvio, natural de S. Bartolomeu de Messines. Trata-se do 1.º cabo do Exército António João da Bica, filho do sr. João da Bica e da sr.ª D. Maria Angélica. Prestando serviço na Guiné desde Outubro de 1964, muito se tem distinguido pelos seus actos de bravura e de abnegação frente a grupos inimigos.

Bem elucidativo quanto aos seus actos heróicos é o louvor que ainda há pouco lhe foi conferido pelo sr. comandante militar da Guiné que transcrevemos:

«Tendo-se oferecido para seguir à testa das nossas tropas durante uma

operação e tendo estas sido emboscadas por elementos inimigos que alvejavam as nossas forças com tiros de pistola metralhadora e de espingarda, devido à sua pronta reacção conseguiu eliminar um elemento inimigo, ferir outro e ainda aprisionar uma pistola-metralhadora de que o inimigo se servia, tudo isto se desenvolvendo debaixo do fogo inimigo, demonstrando assim coragem, decisão, serena energia debaixo do fogo, sangue-frio, valentia e desprezo pelo perigo.

Posteriormente, durante uma outra operação em que uma viatura, ao atravessar um rio, numa jangada, se partiu, tendo como consequência a mesma viatura caído ao fundo do rio, o 1.º cabo Bica ofereceu-se, voluntariamente, para mergulhar nas águas a fim de prender os cabos que recuperariam a viatura, assim como diverso material de guerra considerado como perdido. Trabalhou durante horas seguidas, não se poupando a esforços físicos no que demonstrou excepcionais qualidades de abnegação, desinteresse e sacrifício exemplares, numa afirmação constante de reconhecida coragem moral.

Em Abril de 1965, durante um ataque ao Destacamento onde se encontrava de reforço o grupo de combate a que pertencia, uma vez mais revelou as suas invulgar qualidades de combatente tendo o seu comportamento debaixo de fogo servido de incitamento às nossas tropas que puseram o inimigo em fuga desordenadas.

O prémio referido consiste numa viagem grátis, de ida e volta, por via aérea Bissau-Lisboa-Bissau, encontrando-se já o nosso comprovinciano, no gozo de merecido repouso, na sua terra natal.



1.º cabo António João Bica



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA



### AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

**ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS**

Telefone 22237

FARO

### Foram atribuídos os prémios do concurso de montras de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

mo; Manuel Cipriano, vereador; Abílio José Proença, chefe da Secretaria da Câmara Municipal e José Manuel Pereira, em representação do nosso jornal, reuniu na segunda-feira o júri do Concurso de Montras, que apreciou demoradamente as montras inscritas, decidindo atribuir o 1.º prémio à Sociedade de Tecidos Guadiana, Lda., o 2.º a Auto-Avenida Acessórios, Lda., o 3.º à Pastelaria Ideal, menções honrosas à Casa Trindade Coelho (3 montras) e à Casa Rubi (2 montras) e diplomas de participação à Casa Caravela, à Casa Cisne (2 montras), e aos srs. José Lopes Viegas (2 montras), Joaquim José do Carmo Oeiras e Ernesto Duarte (2 montras). Todos os estabelecimentos inscritos têm dependências na Rua Teófilo Braga, exceptuando o do sr. Joaquim J. P. Oeiras, que se situa na Rua Sousa Martins.

Das montras premiadas, a primeira integra-se harmoniosamente no espírito da quadra, a segunda é uma fantasia bem idealizada e iluminada, com alegre alusão ao ramo do comércio do respectivo concorrente e às festas recém-festas, e a terceira uma trabalhosa, bastrista e «doce» imitação do rádio-farol vila-realense.

Os prémios, constituídos por valiosas placas em ouro e prata, encontram-se expostos numa das montras da Casa Trindade Coelho.

TINTAS «EXCELSIOR»

### BAHCO bankett

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros

### NA COZINHA UM exaustor



ELIMINA CHEIROS FUMOS VAPORES

MAFATIL

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.  
FARO — RUA IVENES, 11, 1.º — TELEFONE 24243  
PORTO — LISBOA — COIMBRA

## LARANJAS — LIMÕES — TANGERINAS

Grandes e pequenos produtores têm agora a oportunidade de venda total ou parcial dos seus pomares directamente à indústria

A **CIREL** com a sua modelar instalação industrial faz o aproveitamento total da fruta com que produz os magníficos

### Refrigerantes, Sumos e Concentrados CIREL

A **CIREL** paga mais e melhor porque industrializa mais e melhor!

### CIREL — Consórcio Industrial de Refrigerantes Portugueses, Lda.

QUINTA DE MIRABELA

LINDA-A-PASTORA

### A entrada do Novo Ano no Algarve foi saudada em várias línguas

(Conclusão da 1.ª página)

reza afável e acolhedor, esmerou-se em proporcionar ambiente de fraternização e de tal ordem foi este que não poucas vezes os visitantes partilharam nos bailes com moças e moços dos ranchos. Ambiente de alegria e de generosa

onde é possível afixar um cartaz.

Estamos em crer que os nossos visitantes retiraram satisfeitos, que não esquecerão facilmente o «réveillon» maravilhoso que lhes ofereceu o Vasco da Gama, o espectáculo do fogo de artifício na Baleeira, os almoços regionais da praia



A praia desconhecida que se anunciava aos turistas era, afinal, a linda praia de Dona Ana onde foram recebidos com manifestações folclóricas

hospitalidade que deve ter sensibilizado nacionais e estrangeiros que vieram passar a época festiva a esta privilegiada costa atlântica que está ainda na fase preguiçosa de esfregar os olhos para acordar.

Ainda há muito que fazer, principalmente no que respeita a recreios, para conseguirmos fixar aqui e em particular na época hibernar, número avultado de gentes de outras terras que desejam e precisam auferir boas condições climáticas mas que não dispõem os recreios que distraem e ajudam a aliviar o pesado fardo que é a vida.

Como primeiro ensaio, à escala internacional, podemos dar-nos por satisfeitos. Roma e Pavia não se fizeram num dia! Há ainda que trabalhar muito e não devemos esquecer que neste negócio do turismo, como em todos os negócios, há muitos concorrentes. E um dos mais activos é precisamente a Jugoslávia que, segundo nos disseram, tem profusa propaganda na América do Norte, em especial em Nova Iorque, em todos os locais

de Dona Ana e da Adega Cooperativa de Lagoa — e os seus vinhos e os outros atractivos que lhes foram oferecidos por toda a costa, incluindo a amenidade térmica das águas em que se banharam.

E cá ficamos à sua espera e dos amigos que hão-de trazer no fim do ano decorrente.

CAVALINHAS INTEIRAS—Em latas tipo 5 quilos. Vende a firma: SAIAS, IRMÃOS & C.ª, LDA.—OLHÃO

### Comissão Distrital de Faro para as comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional

Está constituída a Comissão Distrital de Faro para as comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, que é presidida pelo sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito e de que fazem parte os srs. coronel Moura Segurado, comandante militar de Faro; coronel Santos Gomes, comandante distrital da Legião Portuguesa; dr. Medeiros Galvão, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; contra-almirante Henrique Tenreiro, coronel Sousa Rosal Jr., dr. Jaime Guerreiro Rua e eng. Sebastião Ramires, deputados pelo Algarve; major Vieira Branco e brigadeiro Costa Franco, respectivamente presidentes das Câmaras Municipais de Faro e Lagos.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

### Plano de obras públicas para o corrente ano

(Conclusão da 1.ª página)

do Pinheiro; começo das obras do Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro; abastecimento de água a S. Bartolomeu de Messines e zona rural de Portimão; reforço de abastecimento a Portimão e Praia da Rocha; conclusão do abastecimento a S. Brás de Alportel; rede de esgotos de Faro, Fuseta e S. Brás de Alportel; trabalhos no Emissor Regional do Sul, em Faro; início provável das obras de construção do edifício dos C. T. T. de Portimão, da sede da 5.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal e Delegação Aduaneira de Faro; conclusão da cadeia comarcã de Vila Real de Santo António; de casas para famílias de fracos recursos em Faro e do bairro dos pescadores de Alvor e começo do bairro dos pescadores de Monte Gordo.

### Grua Hidráulica DINAMARQUESA

«REFIX»

PARA ARMAZÉNS E OFICINAS



CARGAS 300 a 2.000 kgs.

Peça uma demonstração a MINASTEL, LDA.

LISBOA—rua d. filipa de vilhena, 12  
PORTO—rua do bolhão, 61-66

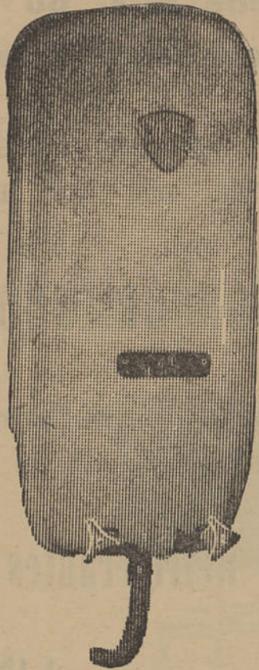
### RESTAURANTE «O PESCADOR»

Rua Teófilo Braga, n.º 42—OLHÃO

Servem-se lanches e banquetes para baptizados, casamentos e reuniões

Magníficas instalações

# GENTE CONTENTE COM ÁGUA QUENTE!



CID - GAZ 2



CIESA/NCK

Como eles estão contentes! Pudera—a água está à boa temperatura, o banho é bom e eles brincam e são felizes!

O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a Gazcidla: rapidez, economia e eficiência!



**GAZCIDLA**  
uma chama viva onde quer que viva

Prestações mensais desde 57\$00  
Esquentador desde 1240\$00  
Aproveite hoje mesmo as condições excepcionais que a Cidla lhe oferece na compra do seu esquentador.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Campeonato Distrital da I Divisão

SAMBRASENSE - FARO E BENFICA

Campo de Sousa Uva, em S. Brás de Alportel.

U. Sambrasense — Filho; Chabi, Lourenço e Quim; Matias e Izequiel; Júlio, Teixeira, J. Carlos, Cava e Vicente. Faro e Benfica: Vitor, Jacó, Nando e Marcanes; Vivaldo, Don Juan; Serra, J. António, Licas, Manuel e Lagos.

Árbitro, Manuel Gonçalves. O embate entre as duas turmas, de valor aproximado, criou um ambiente de expectativa, que redundou afinal num fracasso de exibição. Jogo insípido, «trapalhão» a que não foi estranha a quadra festiva que atravessámos. O que se passou na verdade no rectângulo não deixa saudades, sob o ponto de vista futebolístico, pois os dois «cozinhos» apostaram-se numa tática colaboração em praticar «chute» negativo.

Os locais, com um golo de Júlio quase no início da partida, só no declinar do desafio lograram confirmar o seu ligeiro ascendente, marcando Cava, de grande penalidade, o segundo tento, a uma equipa sem inspiração para a réplica.

A bola andou sempre pelo ar. As quedas eram constantes, tropeçando-se na própria areia que parecia de chumbo, e os jogadores caíam de cansaço. Estavam nitidamente patenteadas as consequências da passagem para o ano novo. Os jovens haviam cantado até altas horas da madrugada as «caneiras» entoando os tradicionais louvores ao Deus-Menino, e assim os noventa minutos foram um suplício que a equipa, em conjunto formulava os melhores votos para que terminasse o mais depressa possível... com os dois pontos averbados!

A equipa de arbitragem «ambiente» ao estado de espírito dos jogadores, andando nalguns períodos às ceegas pelo campo. Exactamente numa destas

ocasiões o Unidos fez um tento limpinho — estávamos no local próprio para nos autorizarmos a tal afirmação — e depois de certa hesitação, resolveu-se marcar pontapé de saída. Para esta gritante injustiça, que noutra altura poderia ter tido consequências desagradáveis, não houve protestos. E que os jogadores esperavam o fim ansiosamente para irem tomar os duques frios, refrescando e aclarando as ideias... — C.

### RESULTADOS DOS JOGOS

#### II Divisão Nacional

Olhanense, 2 — Alhandra, 1

Oriental, 0 — Portimonense, 1

#### I Divisão Distrital

Esperança, 0 — Olhanense (R.), 1

Sambrasense, 2 — F. e Benfica, 0

Farense, 7 — Fusetá, 1

Portimonense (R.), 3 — Lusitano, 1

Moncarapachense, 3 — Silves, 0

#### Distrital de Juniores

Silves, 1 — Farense, 3

Portimonense, 2 — Olhanense, 2

#### JOGOS PARA AMANHÃ

##### II Divisão Nacional

Olhanense-Seixal

Torriense-Portimonense

##### I Divisão Distrital

Silves-Esperança

Faro e Benfica-Olhanense (R.)

Fusetá-Moncarapachense

Portimonense (R.)-Farense

Lusitano-Moncarapachense

#### Distrital de Juniores

Portimonense-Farense

Olhanense-Lusitano

### Xadrez

#### José Nunes ganhou a taça «E.V.A.»

Conforme noticiámos, o Grupo de Xadrez de Faro promoveu um torneio dotado com a taça «E.V.A.». No final, os xadrezistas srs. Luís Fernandes, José Nunes, capitão Craveirinha e João Alinho atingiram os mesmos pontos, 5,5, pelo que houve que recorrer a uma finalíssima. Sáti vencedor o sr. José Nunes, que chamou a si a taça em disputa.

### Basquetebol no Algarve

#### Apurado o representante do Sotavento para as finais do Regional de Juniores do Algarve

Olhanense, 48

«Os Bonjoanenses», 28

Para apuramento do vencedor da zona do Sotavento do Regional de Juniores realizou-se, no domingo, no campo da Alameda em Faro, o encontro entre os juniores Olhanense e do Bonjoanense que terminou com a vitória dos rubro-negros pela marca expressiva de 48-28.

Os vencedores tomaram o comando do encontro desde o primeiro momento e não mais o deixaram, respondendo bem aos bonjoanenses. No intervalo o resultado era 26-15, favorável aos de Olhão.

Com esta vitória o Olhanense irá disputar as finais com o Clube Ténis da Praia da Rocha, apurando-se então o representante algarvio aos Nacionais.

#### Último encontro do Regional de Seniores

Para termo do Regional de Seniores, realizou-se no Campo Abílio Gouveia em Olhão o encontro em atraso entre «Os Olhanenses» e o Ginásio Olhanense que terminou com o resultado tangencial Ginásio, 35 — «Os Olhanenses», 36.

#### Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisão

Realizam-se hoje os seguintes encontros: às 22 e 30, no Parque Desportivo Cristóvão Viegas o jogo Olhanense-Benfica e às 21 e 30 no Parque do C. D. «Olhanenses» o jogo «Os Olhanenses»-Algés.

J. DOURADO

### Concurso extraordinário para guardas provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública, devendo os documentos dos candidatos dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia 20 do corrente. Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

Os documentos podem ser enviados directamente, sob registo do correio, ao Comando-Geral para o endereço acima indicado, ou entregues em qualquer das secretarias dos Comandos de Polícia de Segurança Pública ou das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais. A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programa do concurso podem ser consultados nos Comandos de Polícia de Segurança Pública nas sedes dos respectivos distritos, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam Secções, Esquadrilhas ou Postos Policiais. As provas do concurso efectuar-se-ão nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham domicílio habitual.

### ENSINO NO ALGARVE Técnico

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas professoras provisórias da Escola Industrial e Comercial de Loulé, as srs.ª D. Maria Fernandes Correia Alves de Sousa, do 5.º grupo, 1.º grau; D. Dina Maria Chumbinho Guerreiro, 8.º, 2.º grau; dr.ª Gisela Maria Ricardo Xavier, 11.º, 2.º grau e D. Maria Madalena Fernandes Guerreiro da Encarnação, 11.º, 1.º grau.

#### Primário

Foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos, no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, os srs. furriel João Ricardo Antunes Santos; segundo-sargento João Manuel Gonçalves Miguel e primeiros-cabos José Godinho Marques Calado e José Inácio Vera. Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. António Camilo do Nascimento, a professora sr.ª D. Deolinda Maria da Silva, da Fusetá.

Encontram-se a concurso os seguintes lugares em escolas masculinas: Benafim Grande, Loulé; 2.º lugar da escola n.º 1, de Loulé; e Amaro Gonçalves, Luz, Tavira; mistos: Gortões, Santa Bárbara de Nexe, Faro e Amaro Gonçalves, Luz, Tavira e foi suspenso o posto escolar de Fonte Louzelos, Alcantarilha, Silves.

25.744\$; Praia de Leirosa, 5.080\$; Primorosa, 887\$; Relíquia, 167.452\$; Sansão, 826\$; Sete Anões, 57.499\$; Vanguarda, 40.474\$; Violeta, 73.496\$; Vivicajo, 77.286\$; Zêzinha, 73.288\$.

Venderam-se 66.698 cabazes, no total de 3.621.666\$.



por JOSÉ DOURADO

### Em prol do turismo olhanense

ATRACTIVOS turísticos como os que a nossa terra oferece ao seu visitante são, quanto a nós, incomparáveis e inéditos e certamente bastariam a qualquer localidade como bons motivos de interesse. O tipismo das nossas açoteias, as características e estreitas ruelas da «Barreta», a bela ilha da Armona, etc., convencem o mais exigente turista. Compreendendo tais razões, têm ultimamente as entidades oficiais prestado maior atenção ao turismo olhanense, sendo de registar a visita do numeroso grupo de suecos, que ao Algarve vieram passar alguns dias. Pelo que ouvimos de fonte segura, foi esta a primeira duma série de visitas de turistas estrangeiros. Para que este autêntico despertar se torne em contínua actividade, muito há que fazer, mas para já é absolutamente necessária a existência dum grupo de bons olhanenses aptos e dispostos a colaborar com o nosso esforçado presidente da Câmara na organização das recepções a quantos pretendem vir até nós. Da simples formação desse grupo, poderá em nossa opinião, surgir algo de muito útil para o turismo de Olhão.

URGENTE A BENEFAICIAÇÃO DO PAVIMENTO DA RUA DA MAJUÇA — Loudeiros, sem sombra de dúvida, os esforços feitos pela Câmara Municipal na melhoria do pavimento de inúmeras artérias desta vila. Há, no entanto, uma artéria com considerável movimento, cujo piso provoca enormes dificuldades aos veículos que por ela passam, dada a sua irregularidade. Referimo-nos a uma parte da Rua da Majuca, que faz a ligação da Doca Nova à Avenida da República e por onde, actualmente, se faz o transporte de peixe e outras mercadorias.

Embora certos de que esta reparação também estará incluída no programa de beneficiações atrás citado, aqui deixamos o reparo, a fim de que com a possível brevidade, o problema seja resolvido.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Na próxima semana, terá o seu período de serviço permanente a Farmácia Ferro, sita na Avenida da República.

### A diminuição da pesca do atum vermelho

A pesca alemã de atum parou quase completamente em 1963 e 1964. No ano de 1963 não se pescou nenhum atum e no ano de 1964 quase aconteceu o mesmo, tendo os pescadores alemães, no Mar do Norte, dedicado a sua atenção apenas a um único peixe dessa espécie. Num relatório do Instituto de Pesca de Cabotagem e de Pesca de Água Doce dependente do Instituto de Pesquisa Federal para a Pesca, diz-se que este retrocesso é de surpreender e explica-se pelo desaparecimento que se vem observando desde 1958 de novas gerações de atum no Norte da Europa. Contra a opinião dos pescadores europeus, os cientistas não vêem uma relação directa entre o desaparecimento dos cardumes de atum na zona média do Mar do Norte e as explosões que se têm realizado neste mar para medição dos reflexos sísmicos. Na opinião dos cientistas, o desaparecimento do peixe é devido, principalmente, a circunstâncias naturais. O grupo de trabalho «Atum Vermelho» do Conselho Internacional para Pesquisa Marítima (ICS), cuja fundação em 1961 foi sugerida pelos alemães, recolheu entretanto novo material de estudo sobre o atum vermelho e tirou daí várias conclusões. A pesca total europeia de atum vermelho encontra-se desde há alguns anos em permanente retrocesso. Os desembarques de atum provenientes da Europa do Norte, isto é, da Noruega, Suécia, Dinamarca e da R. F. A., atingiram, no período de 1950 até 1964, o seu máximo absoluto. A pesca destes países subia anualmente de 9.000 a 14.000 toneladas. De 1956 a 1962 os desembarques desceram para 3.600 a 7.200 toneladas e nos anos de 1963 e 1964 para, apenas, 129 e 1.100 toneladas, provenientes quase exclusivamente da região de pesca da costa norueguesa. Também foi na Biscaya, nos anos de 1951 a 1955, que a pesca dos pequenos atuns vermelhos atingiu o

**CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA**  
**BAILE**  
 Todas as noites — Conjunto Sousa Machado  
**BOITE** — Conjunto JOÃO CESAR

## Uma velha enfermidade que volta a fazer vítimas — o raquitismo

Todas as crianças necessitam de vitamina D

HAMBURGO — O raquitismo, enfermidade tida há muito como superada, volta a constituir, após um desenvolvimento imperceptível, mas constante, séria ameaça para recém-nascidos e crianças. Numerosas revistas médicas vêm publicando inquietantes informações que dão claramente a entender a gravidade do recrudescimento da temível doença, que outrora assumira a projecção de uma autêntica epidemia. Tanto na República Federal, como na maioria dos países europeus se levanta a questão de como foi possível o retorno da enfermidade, pensando-se desde logo nas providências a tomar.

O conhecido pediatra alemão, prof. dr. Küster, que acompanha de perto o desenvolvimento do raquitismo há mais de 11 anos, ocupou-se recentemente do esclarecimento deste problema na «Deutsche Medizinische Wochenschrift» (Semanário Médico Alemão). O aumento súbito do raquitismo reflecte-se nitidamente nas estatísticas da Clínica de Pediatria de Essen, de que o prof. Küster é director. Enquanto até 1955 só foram apontados casos ligeiros da doença, nos anos seguintes, trataram-se crianças em estado grave. Este número cresceu numa média anual de 17 casos. Entre 1962 e 1963 contaram-se já 23. Nesse mesmo ano foram, além disso, internadas sete crianças de dois anos atingidas de raquitismo gólpante. Em 1964 chegaram a verificar-se dois casos fatais.

Esta estatística não é, porém, um caso isolado, nem na Alemanha, nem na Europa. É ainda mais impressionante porque a ciência médica está, há mais de vinte anos, em situação de não só curar o raquitismo como evitá-lo completamente por meio de cuidada profilaxia. De facto, entre 1931 e 1955 o clínico alemão Windaus, Prémio Nobel de Medicina, estudou o efeito antiraquítico da vitamina D.

Os médicos acolheram a vitamina D com entusiasmo. Dentro em breve era tão popular como hoje em dia a vitamina C. No momento, porém, em que a investigação revelou ser a vitamina D prejudicial quando tomada em excesso e poder desse modo conduzir a graves perturbações no desenvolvimento ósseo, o entusiasmo deslocou-se para o extremo oposto. Adivisa seguida durante anos «muito cura muitos» cedeu a uma temerosa desconfiança, partilhada não só pela população, mas também por numerosos médicos que nessa altura efectuavam a sua especialização. E nesse sentido que se devem interpretar as palavras do prof. Küster segundo o qual ainda hoje há médicos que vêem na vitamina D mais um veneno do que um medicamento.

O combate ao raquitismo deve ser urgentemente reencetado, recomenda o prof. Küster. Dá-se hoje de novo primordial importância ao esclarecimento dos métodos profiláticos, sobretudo junto das mães jovens. A inquietação, que se estende já às populações — a recrudescência do raquitismo constituiu na República Federal objecto mesmo de grande debate no Parlamento — não deve, na opinião do mencionado pediatra, conduzir à adopção duma profilaxia inconsciente. Assim, por exemplo, uma dose dupla para aquelas crianças a quem é já ministrada vitamina D é, além de desnecessária, imprudente. É essencial que todas as crianças voltem a receber uma quantidade equilibrada desta vitamina. O conhecido cientista alemão prof. dr. H. Mai (Münster), pediatra e investigador da matéria, ilustra bem esta necessidade com a imagem seguinte: «Na luta contra o raquitismo a rede profilática não tem de ser teida com fio grosso, mas, sim, em malhas apertadas».

### Livros Novos

**«O Segredo das Grutas de Spiggi»**, por Enid Blyton  
 Incluído na sua colecção «Os Melhores Livros para Crianças» a Livraria Clássica Editora acaba de publicar um novo livro de Enid Blyton, «O Segredo das grutas de Spiggi».

É de salientar, como primeira referência a este novo livro para jovens, a sua feliz apresentação e o facto de com ele o leitor passar a publicar esta conhecida colecção em volumes cartonados com capa totalmente ilustrada e plastificada, que vem satisfazer em absoluto o gosto dos pequenos leitores.

O livro, profusamente ilustrado, conta-nos mais uma extraordinária história, cheia de interesse, cuja leitura arrebatou o leitor da primeira à última página, como aliás sempre acontece com os belos livros de Enid Blyton, uma das escritoras mais lidas pelos jovens de todo o mundo.

Sobretudo aos pais e educadores, que tanto se preocupam por incutir em seus filhos o gosto pela leitura aconselhamos este livro que, pelo seu saudável e atraente conteúdo, lhes facilitará tão difícil tarefa.

**«A Pele do Tambor»**, por Barry Wynne  
 «A Pele do Tambor», n.º 11 da colecção «Viagens-Aventuras-Epopias», é mais um testemunho do esforço que a Livraria Clássica Editora vem fazendo no prosseguimento da publicação de obras de verdadeira categoria no género, não descurando nunca a veracidade

### Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque  
**Rua do Alvito, 33-Lisboa-3**  
**Telefones 637024 — 633537**

seu auge. No Golfo de Cádiz e ao largo da costa marroquina atlântica o volume de pescado diminuiu igualmente desde 1961. Em contrapartida, a pesca de atum do Atlântico Ocidental está a aumentar desde 1962, devido ao interesse que os EUA e o Canadá têm demonstrado pelo problema.

**FIOS PARA TRICOT**  
 Nacionais e Estrangeiros  
 Para trabalhar à máquina e à mão  
 Todos os tipos — ORLON — Todas as cores  
**PREÇOS DE FÁBRICA**  
 A venda na  
**SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LDA.**  
 R. do Ouro, 292-1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telef. 362470 — LISBOA-2  
 Fios de Lã — Grillon — Fios especiais

# ECONOMIA

### Constrói-se em Barcelona o mais importante frigorífico da zona mediterrânica

No porto de Barcelona está em construção um conjunto de instalações frigoríficas de tal capacidade que poderá armazenar toda a carne, peixe, verduras e frutas que a população da cidade (1.755.361 habitantes) consumirá durante um mês. A sua capacidade ascende a 40.000 metros cúbicos de salas refrigeradas, o que torna este armazém frigorífico o mais importante da zona mediterrânica. Tem a altura equivalente a uma casa de quinze pisos e encontra-se próximo do molhe de San Beltran e da estação ferroviária de Morrot.

As suas instalações serão inauguradas em Março e prestarão um importante serviço não só ao abastecimento de Barcelona e sua zona, como também ao tráfego marítimo mediterrâneo e à comercialização dos produtos de exportação.

### Investimentos na indústria piscatória de Angola

O Instituto das Indústrias de Pesca de Angola planeou um vasto programa de acção que envolve investimentos da ordem dos quarenta mil contos.

Por esse programa, as actividades piscatórias vão ser beneficiadas por várias iniciativas e melhoramentos, entre os quais devem salientar-se a montagem de aladores mecânicos na frota pesqueira, com o fim de diminuir o esforço exigido à mão de obra; a instalação de mais algumas fábricas de farinhas e óleo de peixe, com as quais serão sensivelmente diminuídos os desperdícios de pescado e aumentado o rendimento da actividade extractiva; na mesma ordem de ideias, a montagem de uma fábrica de conservas em Porto Alexandre; e a instalação, em todas as fábricas, de queimadores modernos para substituir a utilização da lenha por combustíveis mais adequados.

Do mesmo modo, algumas fábricas de peixe seco, de conservas ou de congelados, que se encontram geograficamente mais isoladas, serão apetrechadas com pequenas unidades para o fabrico de farinha e óleos, por forma a proporcionar um aproveitamento racional dos desperdícios de pescado e, consequentemente, possibilitar uma melhor rentabilidade.

Parte das exigências financeiras requeridas para a execução destes empreendimentos foi satisfeita através do Banco de Fomento Nacional, pela concessão de um empréstimo no montante de quinze mil contos.

**Lota de Peniche** No mês de Novembro o movimento de vendas das trineiras em Peniche foi o seguinte: Adónis, 22.639\$; Afroditte, 83.912\$; Amélia Maria, 77.557\$; Anabela, 65.869\$;

**DRIVE-IN**  
**SERVICO ESPECIAL**  
**DE BAR E SNACK**  
 para automobilistas  
**No cruzamento PRAIA VERDE**  
**-Castro Marim**  
 (a 6 kms. de Vila Real de Santo António)

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Por pouco mais de  
**1 TOSTÃO (\$12)**  
1 gota de **NILODOR**  
POR DIVISÃO E POR DIA  
E OS CHEIROS DESAPARECEM

## BRISAS DO GUADIANA

### Apontamentos

Também os succos passaram de trem

A semelhança dos ingleses e de outros estrangeiros que nos têm visitado, não deixaram os succos, que durante largos dias foram apanhados por esta zona, refrescando-se em plena quadra de Natal nas águas de Monte Gordo, de utilizar os típicos trens que por aqui circulam, desprezando o conforto e a rapidez dos automóveis e autocarros.

Admiramos que o evidente interesse dos estrangeiros por este género de transporte, não leve os proprietários das populares viaturas a imprimi-lhes feição mais atractiva. É que alguns dos trens, puzados por roncadoras pilecas, têm aspecto tão repelente e desleixado que quem um dia neles viaja, procurando distrações deve ficar com pouca disposição para voltar a fazê-lo.

#### Festas de passagem de ano

Já lá vão oito dias, mas não faz mal arquivar, já que o escrito fica e o falado esquece. As festas de passagem de ano transcenderam desta vez o vulgar e comedido, com estardalhaço a valer na área montegordina, a que não faltou vistoso fogo de artifício, e manifestações mais modestas (económica-mente), na sede do concelho, nos Bombeiros, no Náutico e no Lusitano, que não deixaram de registar aquela dose apreciável de alegria e de animação implícita nos grandes dias festivos. Boas achegas para o turismo de Inverno e para a vida associativa!

#### Um pessegueiro florido e carregado de frutos nos terrenos portuários

Chamaram-nos a atenção para o fenómeno e lá fomos ver a árvorezinha, no extremo norte do cais comercial. Como outras, raras nesta época do ano, que nos dizem existir pelo Algarve, uma delas em Cacela, lá estava o bonito pessegueiro, sem a mudez que o Inverno empresta a quase todo o arvoredor, a oferecer-nos antecipada e promissora Primavera no florido dos seus ramos e na forma já avantajada dos seus pomos.

#### Um grupo «yé-yé» no Glória Futebol Clube

Constituiu surpresa, e agradável, para o público que no dia de Ano Novo enchia a sala do Glória Futebol Clube, a apresentação do grupo «yé-yé» local «Os Cósmicos», que recentemente figurara num concurso entre agrupamentos

congénereis realizado em Lisboa.

Sem o excesso de guedelhas que caracteriza muitos destes conjuntos de ritmos modernos, os quatro «Cósmicos» marcaram boa presença, que decerto não deixará de acentuar-se na medida em que forem adquirindo maior treino e auto-confiança e foram bastante apreciados pela assistência, que, primeiro e naturalmente, se mostrou hesitante mas não tardou em conceder-lhes os aplausos que os seus méritos justificavam.

#### Caixa quebra-cabeças na Praça Marquês de Pombal

Dois leitores, e ambos com adesivos na cabeça, pedem que nos façamos eco do perigo que representa a localização de uma caixa telefónica para o serviço de taxis, há meses implantada na Praça Marquês de Pombal. Várias pessoas têm inadvertidamente chocado com a caixa, e o resultado é brecha certa, a exigir tratamento hospitalar ou farmacêutico. Não poderia a caixa ser atada ou colocada onde não desse azo a reclamações?

#### Circo ao ar livre na quadra festiva

A juntar às iluminações, comes-e-bebes, bailaricos e ornamentações, tiveram os vila-realenses nas tardes e noites da quadra festiva espectáculos de circo ao ar livre, com os equilibristas Avelinos em diversos e arriscados números que à Avenida da República atraíram bastante público.

#### Aplausos para o Zorba

Caso raro nas sessões de cinema desta vila, o filme «Zorba o grego», exibido no domingo, no Cine-Foz, recebeu no final calorosos aplausos da assistência. Não sabemos, porém, se foi especialmente pelo conteúdo, se pelo frenético da música, pela interpretação, ou pelo pitoresco da dança. E gostaríamos de sabê-lo! — S. P.

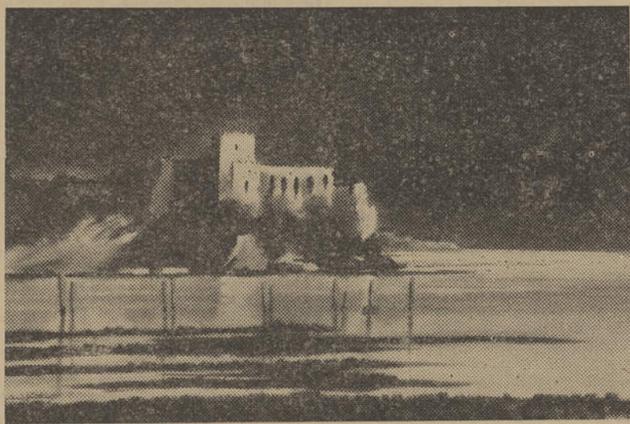
## Terreno

Vende-se em Monte Gordo.  
Trata Alfredo do Carmo Moraes — Telef. 343 — MONTE GORDO.

## Daniel Constant expôs com êxito em Lisboa

Com o sugestivo nome de «Flores e Paisagens de Portugal», Daniel Constant, o jornalista-pintor expôs em Lisboa. Voltou à capital, onde mostrara trabalhos em Março de 1951, na Sociedade Nacional de Belas Artes. Desta vez a lufada de arte com que o Norte presenteou Lisboa, durante a quadra natalícia assentou arraias nos Restauradores, numa das salas do Palácio Foz. Foi ali, na sede do S. N. I., que centenas de apreciadores e não apreciadores passaram para contactar com aquele estrangeiro e embriagador mundo de aguarelas. E fazemos aquela diferenciação entre visitantes, porque sabemos que muitos dos que lá foram eram movidos por um desejo

imagens e figuras (ele que vive a sua arte na natureza, é figurativo por excelência) bastante originais. Ser-lhe-ia fácil conseguir quadros abstracionistas de belo efeito pois bastava-lhe para tal o jogo da cor e o sentido criador que possui. Mas anote-se que velhos temas (margens de rios, flores, barcos, etc.) adquirem aqui uma nova perspectiva. Este é quanto a nós mais um segredo de Daniel Constant, que em comunhão com a sua nova técnica tem imposto o seu nome e preparado os caminhos da sua escola, que muito pode fazer em defesa e salvaguarda da aguarela entre nós. A exposição dividia-se em quatro sectores: Luz (paisagens); Movimento (aguarelas so-



«Violência (Castelo de Arade)», aguarela de Daniel Constant

de curiosidade comparativa entre o homem-jornalista e o homem-artista plástico. E cremos que para todos a revelação surgiu até na primeira impressão forte de algumas flores que lançavam cá para fora o perfume, a magia e o enlace das suas colorações. Foi um acontecimento o acto inaugural, que teve a presença de artistas e de representantes da quase totalidade da Imprensa diária, entre os quais o sr. Moraes Cabral, presidente do Sindicato dos Jornalistas. Desde o primeiro momento a exposição impressionou, na medida em que uma nova técnica se apresentava com uma segurança e uma presença digna dos maiores créditos. Não apontamos já o facto da total ausência dos contornos e do aproveitamento dos brancos, mas o sentido tridimensional, a cor lançada no espaço vencendo limitações e a luminosidade, sem falar da noção de movimento que algumas aguarelas nos revelam, foram trunfos grandes com que Daniel Constant soube e o que é mais importante quis jogar. Assinala-se que desde o seu início na arte, o conhecido aguarelista tem trilhado sempre o caminho de uma busca, da descoberta de uma individualidade que esta nova técnica vem na íntegra concretizar e comprovar. Trabalhando num cartão previamente saturado de água Daniel Constant aproveita toda a pastosidade da tinta, tornando as formas aveludadas e criando

bre a festa brava); Cor (flores) e Figura (dois retratos). No primeiro surgem perspectivas maravilhosas, como a que reproduzimos e denominada «Violência (Castelo de Arade)», onde num paradoxal conjunto de cores surge esse belo e estranho bocado de Ferragudo. Ali se testemunha como a técnica do cartão humidificado pode ser aproveitada na temática «paisagens». É uma soberba aguarela, digna de qualquer museu e que bem gostaríamos tivéssemos vindo enriquecer a secção de pintura do nosso Museu Provincial. «Movimento» é o conjunto de três trabalhos focando cenas de touradas, com a riqueza de colorido que a festa brava oferece e o que é mais importante, com elementos figurativos expressando o próprio movimento do homem, do bicho e da capa. Sob a designação de «Cor», apresentou Daniel Constant vinte aguarelas algumas das quais são simplesmente maravilhosas. Estão neste caso a totalidade das «Papoilas Gigantes» e de «Papoilas (Papper Orientalis)», em contraste subtil com a delicadeza e suave encanto de «Lirios (Blue Ice)» e «Camélias (Saúde)».

Um dia chamaram a Daniel Constant o pintor das flores. Poucas vezes se terá dado a um homem uma tão justa classificação. Somos levados a crer que antes de as transportar para a tela o aguarelista as procurou, as pesquisou e lhes roubou a cor, o perfume, a vida pois são estas as constantes que as suas aguarelas nos oferecem. Completavam a exposição dois retratos — «Nórdica» e «Menina Triste».

Seria longa uma impressão de cada um dos quarenta trabalhos expostos, ainda que inteiramente merecida. Mas todo o conjunto — onde parece ter surgido a Primavera neste dia de quase Inverno — oferece uma visão segura da obra de quem é hoje um dos mais conceituados e conhecedores aguarelistas portugueses.

JOÃO LEAL

## Motor e Gerador A Gás Pobre

Vendem-se para sucata. Quem pretender dirija-se à Firma Martins Filhos (Suc.), Lda. — TAVIRA.

## CENTENÁRIO DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A COMPANHIA União Fabril encerrou há dias as comemorações do seu centenário. Este ficou também assinalado com a emissão de uma artística medalha da autoria do artista M. Norte na qual, no anverso, está gravada a seguinte legenda: «A maior obra da Companhia foi, é e continuará a ser a criação constante de novas fontes de trabalho». Agradecemos à Administração daquela Companhia a oferta da referida medalha.



**FABRICANTES**  
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
• Todos os tipos de fios  
• Qualidades incomparáveis  
• Cores maravilhosas  
• Preços sempre mais baratos  
Lã ESCOCESA A 135\$00 KG.  
• Secção de revenda  
preços especiais para quantidades  
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE  
**LISBOA-1**  
Peçam amostras grátis  
Enviamos encomendas à cobrança

## REFLEXOS DE UMA TARDE TURÍSTICA

PRIMEIRO:

Muito se tem falado dos nossos visitantes suecos. E não é razão para menos, isto é, está absolutamente certo que se explore o facto até ao limite das suas possibilidades. E outra coisa não tem acontecido. Os jornais de grande tiragem enviaram colaboradores especiais, as notícias são lançadas com honras de primeira página, a Rádio e a TV mantêm-se alerta e o nosso Algarve, que é no fundo o que nos interessa, beneficia largamente destas ondas publicitárias à volta de um grupo de estrangeiros que teve a feliz ideia de trocar a claridade da sua terra, coberta de neve, pela não menos clara harmonia do nosso céu, amplamente descoberto em pleno Inverno. Está pois, absolutamente certo que se aproveite o facto de um grupo de nórdicos nos visitar em pleno inverno para propagandearmos o nosso país — neste caso exportável sob a forma de sol, ou inesgotável matéria-prima da que pode vir a ser a mais fecunda das indústrias da nossa terra...

SEGUNDO:

... claro que aproveitámos a primeira aberta que se nos deparou para observarmos de perto a chamada realidade dos factos — e não ficámos desapontados, pelo contrário. Toda a gente agora fala dos «suecos» referindo-se ao grupo de turistas que tem corrido de lés-a-lés o nosso solo: os suecos para aqui, os suecos para ali. Mas a primeira impressão que se nos ofereceu, ao entrar na roda, foi que na realidade são de vários países os nossos visitantes. E logo sabemos que o grupo inicialmente formado foi tomando convívio com gente de outras terras, e a caravana aumentando. E os portugueses, de todas as proveniências imaginárias (desde o proprietário de hotel até ao gerente bancário; desde os presidentes das câmaras locais até aos encarregados — nunca se sabe por quem — das aproximações com a terra), também fazem volume. E, que brilhe a verdade, todos se esforçam por ser gentis com os seus visitantes — o que, para eles, não deixa de ser encantador.

TERCEIRO:

Hoje, domingo, o convívio teve seu terreno na Adega Cooperativa de Lagoa. E que se pode dizer de uma reunião acontecida numa adega regional onde o nosso néctar foi servido com eficiência e até, vamos lá, com aquela velhíssima largueza própria da nossa gente? Uma tarde em que Baco não foi o menos convincente dos colaboradores do Algarve...

QUARTO:

Naturalíssima a criação de mitos em acontecimentos desta natureza. E, digamos, o pão de cada dia dos jornalistas. E o maior mito destas jornadas tem sido, sem dúvida, uma rapariga sueca que acontece ser a mais bela do grupo — onde, diga-se em abono da verdade, não há hipótese de concorrência (nesse maravilhoso campo da beleza feminina). E assim uma rapariga foi transformada num mito: «a mais bela», «a princesa», «uma beleza modelar». Mas os olhos da rapariga, iluminados por nórdica impermeabilidade, não demonstram o mínimo desequilíbrio nesta sua quase ocupação subjectiva de ser o alvo das atenções de todo o mundo. E que, tal como nós, ela sabe que a transformaram num mito — que a sua beleza, fresca e radiante embora, beneficia largamente da falta de azul sob o seu oiro... O que tem sido uma dor de cabeça para os nossos (quase

profissionais, seus malandros) rapazes-de-praia!

QUINTO:

Valerá a pena acrescentar que estes grupos de visitantes, tão importantes para o desenvolvimento turístico da nossa terra, nem sempre são guiados com eficiência? Valerá a pena falar nisso? Pedir que, antes de cada passeio, os responsáveis (que muitas vezes se dão ares de importância — como vimos em Ferragudo — que não sabem demonstrar) se inteirem dos locais a visitar? E que em Ferragudo, de onde se pode desfrutar uma vista maravilhosa, assistimos a um solo de desorganização que nada nos honra. Perguntámos: quem orientou esta visita já alguma vez esteve em Ferragudo? Então se não esteve o que é que foi lá fazer? Brilhar com oiros alheios mal explorados? O caso é que o passeio a Ferragudo foi um desastre. E não foi um desastre porque os autocarros dos nossos visitantes não puderam atingir o cimo da típica aldeia de pescadores — mas sim, atente-se bem, porque os organizadores não tiveram o tão simples bom senso de emendar essa falha com a proposta de um passeio a pé ao mesmo local, que, ouvimo-lo aqui e além, seria bastante bem aceite pelos turistas. Aceite e esquecido, depois de compensados pelo magnífico panorama que se abre desde a Ponta do Altar à Ponta da Piedade, e pelo centro do qual, como se se tratasse de uma paisagem proposta por um artista da Renascença, o Arade serpenteia rumo à sua foz...

ÚLTIMO:

Convenhamos, enfim, que todos ganhámos com esta visita, em pleno Inverno, do grupo de visitantes dos países nórdicos. O nosso problema n.º 1 é a criação do turismo de Inverno, pois só ele normalizará a indústria turística do Algarve. Que se aproveitem pois todas as oportunidades de falar no assunto, e, sobretudo, que este delicadíssimo despartar do nosso turismo de Inverno seja conduzido com a maior eficiência possível, coisa a que não estamos acostumados mas que é própria da gente civilizada. E que, se entretanto não perdermos o que os povos mais civilizados têm a menos do que nós (este calor humano tão próprio da nossa gente, das terras viradas ao sul) poderemos vir a ser, num futuro relativamente próximo, os melhores recepcionistas de turismo (ao nível da população mais do que ao nível dos profissionais do turismo) do mundo. De boa vontade aqui deixo a receita: o calor humano vigiado pela eficiência. O primeiro temo-lo em abundância; quanto à segunda, é preciso que nunca nos esqueçamos que enquanto a não possuírmos não seremos completamente civilizados. Mas um dia falaremos desta proposta com mais vagar.

## Empregado de balcão

e aprendiz precisa-se para estabelecimento de ferragens e drogas. Dirigir à Rua do Alportel n.º 75 — FARO — Telefone 22723.

**Hotel Vasco da Gama Monte Gordo**  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

Na extracção da semana finda distribuiu  
**MAIS UM MILHÃO**  
12.862  
Um bilhete com a marca e o carimbo da  
**CASA DA SORTE**  
Comece bem o ano, habilitando-se na  
**CASA DA SORTE**